CONSELHO REGIONAL DE ECONOMIA – CORECON PR

24. PRÊMIO PARANÁ DE MONOGRAFIA

TÍTULO DA MONOGRAFIA: MOVIMENTOS MIGRATÓRIOS: UMA ANÁLISE DAS MICRORREGIÕES DO ESTADO DO PARANÁ

PSEUDÔNIMO DO AUTOR: MIGRAÇÃO

CATEGORIA:

ECONOMIA PARANAENSE (X)

ECONOMIA PURA OU APLICADA ( )

Movimentos migratórios: uma análise das microrregiões do Estado do Paraná. 2013. Projeto de monografia (Graduação em Ciências Econômicas).

RESUMO

O objetivo do presente trabalho está no estudo da dinâmica populacional das microrregiões do Estado do Paraná e suas relações com o período em que ocorreram, com o gênero das pessoas que migraram e na identificação dos diferentes tipos de movimentos migratórios. Na abordagem metodológica foram utilizados os microdados do Censo Demográfico de 2010 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) para a obtenção dos dados relacionados aos fluxos migratórios. A importância do estudo das migrações do Paraná se demonstra desde sua ocupação, que se deu basicamente pela imigração originada dos estados vizinhos e de países europeus. O decorrer do trabalho demonstrou que as migrações continuam representando uma das variáveis demográficas mais importantes na conformação populacional paranaense. Constatou-se que os maiores movimentos migratórios ocorreram dentro do próprio Estado do Paraná e, tratando-se de migrações com as demais regiões brasileiras são os estados vizinhos que possuem os maiores fluxos migratórios com o Estado e que, mesmo com a maior parte do Estado paranaense apresentando saldos migratórios negativos há uma tendência de aumento nas imigrações ao longo dos anos, chegando a representar, as imigrações que ocorreram no período analisado, 19% de todas feitas para o Paraná e coletadas pelo Censo Demográfico de 2010.

Palavras-chave: Imigração, emigração, saldo migratório, microrregiões do Paraná.

Migration movements: an analysis of Microregions of State of Paraná. 2013. Monograph (Graduation in Economics).

ABSTRACT

The objective of this work is in the study of population dynamics of Microregions of State of Paraná and its relations with the period when they occurred, with the gender people who migrated and in the identification of different types of migration motion. In methodological approach were used the microdate from the Demographic Census 2010 of Brazilian Institute of Geography and Statistics (IBGE) to obtain data related to migration flows. The importance of the study of migration of Parana is demonstrated since its occupation, that was mainly caused by immigration from neighboring states and European countries. This work showed that migrations continues to represent one of the most important demographic variables in Paraná population conformation. It was found that the largest migration motion occurred within the State of Parana, and in the case of migration with the other Brazilian regions are neighboring states that have the largest migration flows with the State, and even with most of the State of Paraná with negative migration balance there is a tendency to increase in immigration over the years, came to represent the migrations that occurred in the analysis period, 19% of all references to Paraná and collected by Demographic Census 2010.

Keywords: Immigration, emigration, migration balance, Microregions of Paraná.

LISTA DE TABELA

Tabela 1 – População total em 2010 e imigração total e percentual que ocorreu entre 2000 e 2010 por microrregião do Estado do Paraná 34
Tabela 2 – Imigração total e por gênero por microrregião do Estado do Paraná entre 2000 e 2010 35
Tabela 3 – Imigração por faixa etária por Microrregião do Estado do Paraná entre 2000 e 2010 37
Tabela 4 – Imigração total de retorno e percentual de retorno sobre a imigração total nas microrregiões do Estado do Paraná entre 2000 e 2010 39
Tabela 5 – Total de imigração para as microrregiões do Estado do Paraná do restante do Brasil entre 2000 e 2010 42
Tabela 6 – Emigração total e por gênero por microrregião do Estado do Paraná entre 2000 e 2010 46
Tabela 7 – Emigração por faixa etária por Microrregião do Estado Paraná entre 2000 e 2010 48
Tabela 8 – Total de Emigração das microrregiões do Estado Paraná para o restante do Brasil entre 2000 e 2010 51

LISTA DE FIGURAS/GRÁFICOS

Figura 1 – Microrregiões do Estado do Paraná em 2013 21
Figura 2 – Total de imigrantes por microrregião do Estado do Paraná em 2010 28
Figura 3 – Imigração percentual para as microrregiões do Estado do Paraná por tempo de residência no Estado até 2010 32
Figura 4 – Total de imigrantes do Estado do Paraná vindos de outros estados do Brasil, entre 2000 e 2010, por estado de residência anterior 40
Figura 5 – Imigração entre as microrregiões do Estado do Paraná entre 2000 e 2010 43
Figura 6 – Emigrantes do Estado do Paraná para os demais estados brasileiros entre 2000 e 2010 49
Figura 7 – Emigração entre as microrregiões do Estado Paraná entre 2000 e 2010 52
Figura 8 – Saldo migratório com relação às migrações entre o Estado do Paraná e os demais estados do Brasil entre 2000 e 2010..... 55
Figura 9 – Saldo migratório com relação às migrações entre as Microrregiões do Estado do Paraná entre 2000 e 2010..... 56
Figura 10 – Saldo migratório total por Microrregião do Estado do Paraná entre 2000 e 2010 57

GRÁFICO

Gráfico 1 – Taxas líquidas migratórias estimadas, segundo situação de domicílio das Mesorregiões geográficas do Estado do Paraná de 1990 a 2000..... 14

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO **10**
1.1 Problema e Justificativa **11**
1.2 Objetivos **15**
1.2.1 Objetivo geral 15
1.2.2 Objetivos específicos 15
2 REFERÊNCIAL TEÓRICO E METODOLÓGICO **16**
2.1 Migrações **17**
2.2 Metodologia **21**
3 IMIGRAÇÃO **25**
4 EMIGRAÇÃO **45**
5 SALDOS MIGRATÓRIOS **54**
6 CONCLUSÃO **59**
REFERÊNCIAS **61**
ANEXO **65**

1 INTRODUÇÃO

A demografia analisa as populações humanas e sua evolução, portanto ela não estuda apenas fenômenos demográficos, mas também os fenômenos econômicos e sociais. Por isso, a demografia tem a capacidade de influenciar o desenvolvimento das regiões e, dependendo da forma como ela acontece ou é direcionada, pode melhorar as condições econômicas das regiões, ou fazer o oposto, aumentando as desigualdades entre elas.

Segundo Rivadeneira (2000) somente o conhecimento da realidade demográfica de cada localidade e a incorporação de suas peculiaridades nas políticas sociais e econômicas trará uma melhor igualdade social. As migrações são um dos aspectos mais estudados na demografia, elas são vistas como uma forma de abrandar as desigualdades entre as regiões. Isso ocorre porque o ato de migrar, sua direção e sua intensidade estão relacionados, principalmente, com fatores econômicos, sociais e familiares, entre outros.

Nesse sentido, existem condições que são atrativas a imigração de pessoas, como: aumento do emprego, da renda e do bem-estar e, condições que acabam fazendo com que as pessoas emigrem de uma região, como: estagnação econômica e a expropriação de terra. Assim, um indivíduo que tem poucas oportunidades e uma qualidade de vida inferior à média em uma região se vê atraído a migrar para outra região que ofereça melhores oportunidades e maior qualidade de vida (SINGER, 1976).

Percebe-se que as migrações não são um fenômeno aleatório, mas sim direcionado pelas especificidades de cada região, e o que mais direciona os movimentos migratórios são as mudanças nos processos produtivos (RIPPEL, 2005). Deste modo as migrações são vistas como uma forma de ajustar interregionalmente à oferta de trabalho, e também podem agir como estabilizadoras dos desequilíbrios econômicos (CELADE, 2005).

Portanto, o estudo dos movimentos migratórios ao longo da história ajuda a compreender os processos de desenvolvimento de diferentes regiões, e é pela compreensão desses processos - que ocorrem de diferentes formas em diferentes locais – que as migrações auxiliam na formulação de políticas adequadas com objetivo de minimizar as desigualdades inter-regionais ou até mesmo nacionais.

1.1 Problema e Justificativa

Os movimentos migratórios tiveram um papel fundamental no processo de ocupação populacional do Paraná já que estavam intimamente ligados com as fases econômicas do Estado (RIPPEL, 2005). Assim, quando a economia paranaense estava em uma fase de expansão, a região recebia muitos imigrantes, porém, quando havia estagnação as imigrações decresciam muito e as emigrações aumentavam consideravelmente.

No século XVII o Paraná passou a pertencer a Coroa de Portugal e nesse momento surgiram às primeiras cidades. A Mesorregião Metropolitana de Curitiba teve a sua ocupação ligada a mineração do ouro que se direcionou para o litoral, surgindo nesse processo Curitiba, capital do Estado, e Paranaguá (IPARDES, 2004).

Até no começo do século XVIII as atividades paranaenses eram agrícolas para a subsistência e eram praticadas em latifúndios, pela utilização de escravos. Aos poucos foram surgindo vilarejos e cidades aos redores das estradas, como: Palmas, Ponta Grossa, Lapa, Castro, Jaquaraíva e Guarapuava (SWAIN, 1988).

Foi também no século XVIII que a então Vila de Curitiba começou a crescer por conta do tropeirismo e, em 1812, a sede da Comarca de Paranaguá passou a ser Curitiba. No século seguinte, houve a emancipação, tanto política como administrativa dessa comarca, surgindo a Província do Paraná com Curitiba como sua Capital (IPARDES, 2004).

Com a Independência do Brasil (1822) houve um aumento do capital comercial, e esse acabou sendo direcionado para a produção de café. Nesse processo ocorre divisão social do trabalho e acumulação de capital além, é claro, de mudanças sociais e econômicas. Os capitais investidos no café posteriormente se direcionaram para outras áreas, principalmente, a industrial e a bancária. Foi no meio dessa evolução de crescimento e desenvolvimento que a região Norte do Paraná foi rapidamente ocupada, de forma coordenada e em propriedades pequenas. Tinha-se como objetivo para a região a exportação de sua produção tanto para o mercado nacional como internacional, e foi por isso que as ligações ferroviárias e rodoviárias do Paraná com os centros comerciais da época se estabeleceram rapidamente (IPARDES, 1981).

Para Swain (1988) foi no século XIX que o comércio de erva-mate passa a ser um polo dinâmico para o Paraná, o que favoreceu o seu povoamento, aumentou

suas riquezas e colaborou com o surgimento de mais cidades. Com a imigração, nesse período, a predominância de latifúndios diminuiu e começaram a surgir pequenas e médias propriedades rurais que forneciam seus produtos para as cidades. Foi o próprio governo do Paraná que distribuiu os lotes rurais aos imigrantes, isso ocorreu porque a economia do Estado tinha se voltado para a exportação de gado e de erva-mate enquanto faltavam alimentos internamente. Com esse fomento dos imigrantes o déficit era amenizado pouco a pouco e as flutuações externas não eram sentidas com tanta força pela economia paranaense.

Porém, do outro lado, houve o apoio ao surgimento de grandes propriedades por conta das grandes concessões de terras a companhias privadas. A colonização feita pelo governo acabou em 1880 e, a partir desse momento, ocorreu apenas à colonização privada, isso fez com que as pessoas ocupassem áreas próximas às cidades mais antigas (SWAIN, 1988).

Até o começo dos anos 1940 a população do Paraná era pouca, e sua maioria estava nas áreas ocupadas por europeus nas grandes propriedades pecuárias. Entre 1940 e 1965 estima-se que, aproximadamente, 2.744.000 imigrantes se destinaram ao Estado do Paraná, formados principalmente por dois grupos. O primeiro vindo dos Estados de Santa Catarina e Rio Grande do Sul que se destinaram ao Sul e Sudeste, indo em direção ao Oeste do Estado, e o segundo com origem em Minas Gerais e São Paulo e com destino ao Norte e Noroeste do Paraná (IPARDES, 1981).

Com relação ao Oeste Paranaense observa-se que sua efetiva ocupação só ocorreu ao final da década de 1940, quando houve a vinda para a região, principalmente, de gaúchos e catarinenses. Até o fim da década de 1970 essa região foi considerada uma localidade de forte atração populacional, principalmente por conta da exploração dos recursos naturais (RIPPEL, 2005).

Até o início da década de 1960 considera-se que existiram “dois paranás” em termos econômicos, eram eles: o norte cafeeiro, articulado com a economia paulista, sem grande destaque de sua produção industrial porque lidavam com a concorrência das indústrias paulistas muito mais dinâmicas e; o resto do Estado, de ocupação mais antiga e com o setor agrícola pouco diversificado, sem uma infraestrutura de qualidade e nem meios de transporte eficientes (IPARDES, 1981).

Na década de 1970 essas sociedades sofrem grandes alterações advindas da tecnificação da agricultura e da concentração das propriedades - processos que

causaram grande êxodo rural de trabalhadores e de pequenos proprietários. Esse fenômeno fez com que as pessoas expulsas do campo emigrassem para outros estados, já que a indústria paranaense não conseguia absorver toda a mão de obra (IPARDES, 1981).

No entanto, mesmo não absorvendo todo o contingente de trabalhadores advindos do meio rural, a indústria paranaense se desenvolveu muito nesse período e, desde então, tem se notado uma crescente urbanização da população do Estado. Como resultado do processo de transformação do sistema econômico houve a superação das atividades primárias pelas secundárias. O crescimento do setor secundário ocorreu por financiamentos do extinto Banco de Desenvolvimento do Paraná (Badep) e também do Fundo de Desenvolvimento Econômico (FDE). Esses investimentos melhoraram a qualidade da estrutura industrial do Estado, principalmente na Região Metropolitana de Curitiba (IPARDES, 2004).

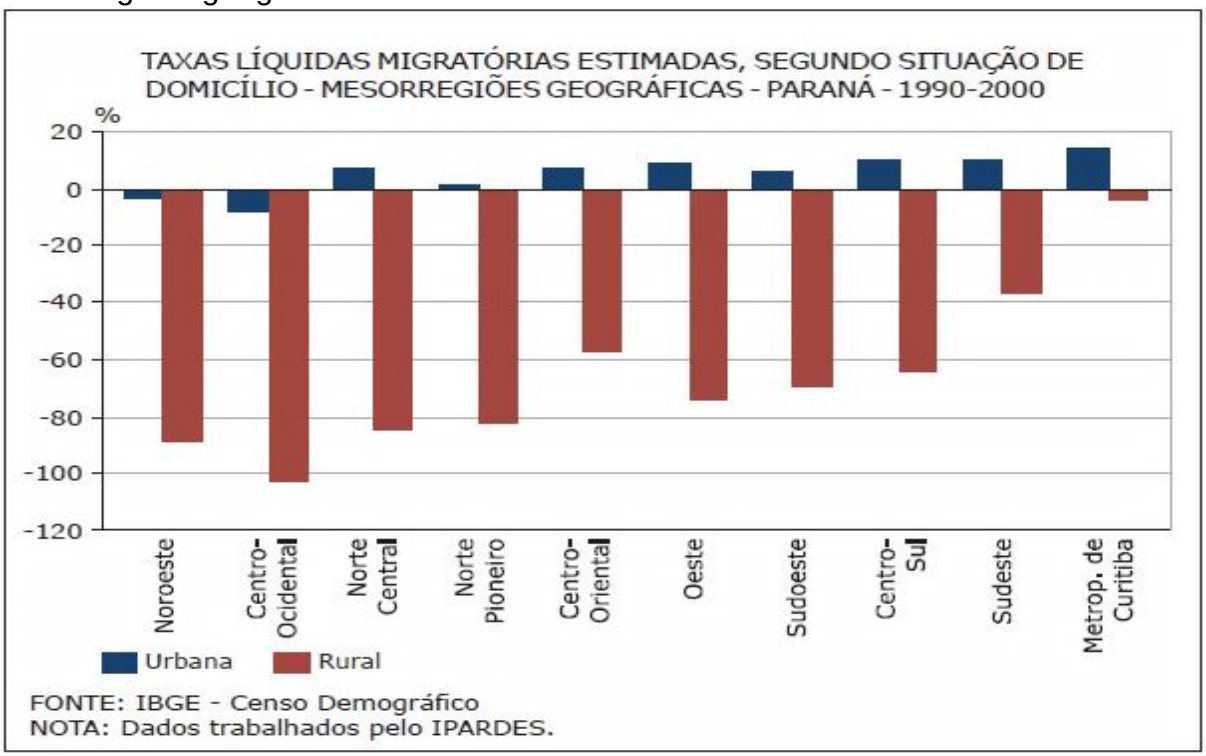
Foi também na década de 1970 que Curitiba se destacou como o município mais populoso de todo o Estado, e sua Mesorregião era a que possuía o maior percentual de pessoas morando no meio urbano de todas as mesorregiões paranaenses. Na mesma década, muitas pessoas se direcionaram para essa região por conta da política nacional que promovia a aproximação da relação entre a indústria e o agronegócio, além do cultivo de commodities e avanços tecnológicos que reduziram a necessidade de mão de obra no meio rural. A partir de então, a Mesorregião Metropolitana de Curitiba teve grande crescimento de sua população urbana e diminuição da população rural. Em 2000 chegou a abrigar cerca de 32% de toda a população do Estado do Paraná (IPARDES, 2004).

A década de 1980, para a economia paranaense, foi utilizada para reunir as condições necessárias para o bom desempenho da década seguinte. Assim, nos anos 90 a estrutura da indústria do Paraná se alterou, incorporou partes novas e criou uma dinâmica diferente ao Estado, graças também, aos fluxos dos investimentos externos diretos (IED) ocorridos na época, principalmente para as grandes montadoras de automóveis, com clara concentração na Região Metropolitana de Curitiba. Por conta disso, a importância da população dessa Região com relação ao Estado mais que dobrou de 1970 até 2000 (IPARDES, 2004; BITTENCOURT, 2003).

O Gráfico 1 demonstra as taxas líquidas migratórias das Mesorregiões do Estado do Paraná de 1990 a 2000, pode-se perceber como há saída de pessoas do

meio rural para todas as regiões, em especial as Macrorregiões Noroeste, Centro-Ocidental e Norte Pioneiro, enquanto que na área urbana predomina a entrada de indivíduos, apresentando uma taxa líquida migratória negativa apenas as Macrorregiões Noroeste e Centro-Oriental.

Gráfico 1 – Taxas líquidas migratórias estimadas, segundo situação de domicílio das Mesorregiões geográficas do Estado do Paraná de 1990 a 2000



Fonte: IPARDES, 2004.

Deste modo, as migrações são um dos principais tópicos abordados pela demografia, já que são de suma importância na formação de uma identidade cultural e no desenvolvimento das regiões. O saldo migratório de uma região é o resultado entre a entrada e a saída de indivíduos dela, em determinado período. Esses deslocamentos afetam a disponibilidade de mão de obra das regiões e, geralmente, o que se percebe é que regiões em desenvolvimento atraem pessoas, pois nelas há mais oportunidades e melhores remunerações, enquanto que regiões que estão atrasadas repelem os indivíduos a procurarem empregos melhores em outras localidades. Portanto, é a interação, entre a oferta e a demanda de capital humano, que determina como se dará o desenvolvimento de uma região.

Assim, os movimentos migratórios que ocorrem no Paraná são um dos fatores importantes para a compreensão de sua situação atual, tanto social como

econômico. O estudo das migrações nas microrregiões do Paraná também pode colaborar com políticas que objetivam reduzir as disparidades regionais, tendo em vista que as migrações acontecem, na maioria dos casos, pelas desigualdades de renda e de qualidade de vida entre as diferentes regiões.

Diante de todo esse contexto a grande importância da imigração e emigração para a formação e estruturação, tanto econômica como cultural e social do Estado do Paraná pode ser notada, e, por conta disso, o principal foco do trabalho é o estudo das migrações nas microrregiões do Estado do Paraná, a fim de analisar como se dá a dinâmica populacional da mesma, no período de 2000 a 2010.

1.2 Objetivos

1.2.1 Objetivo Geral

Analisar os processos de emigrações e imigrações ocorridos nas microrregiões do Estado do Paraná por meio dos microdados do Censo Demográfico de 2010 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

1.2.2 Objetivos Específicos

a) Identificar os movimentos de imigração do restante do Brasil para as microrregiões do Estado do Paraná entre os anos de 2000 e 2010.

b) Identificar a emigração das microrregiões do Paraná para o restante do Brasil entre os anos de 2000 e 2010.

c) Identificar os movimentos migratórios interregionais nas microrregiões do Estado do Paraná de 2000 a 2010.

d) Estimar o saldo migratório de cada Microrregião do Estado do Paraná entre 2000 e 2010.

2 REFERENCIAL TEÓRICO E METODOLÓGICO

A demografia se caracteriza pelo estudo das populações humanas e como elas evoluem ao longo do tempo. Dentro dessa analise estão aspectos como o tamanho da população, sua distribuição geográfica e como determinada população é composta. Apesar de serem, em sua maioria, dados estáticos há toda uma história que acompanha a composição atual das populações humanas (CARVALHO, SAWYER e RODRIGUES, 1998).

Para Nadalin (1994) a dinâmica dos diversos sistemas demográficos e suas relações com os demais sistemas – econômico, social e político– é algo próprio da história da população, portanto, um estudo demográfico que não se relaciona com a história não é completo, pois "A demografia é uma disciplina que privilegia a dinâmica populacional. Portanto, a história, no mínimo, compõe seu pano de fundo." (NADALIN, 1994, p. 54).

A demografia estuda elementos estáticos que podem afetar o tamanho das populações, como: taxa de natalidade, taxa de mortalidade, migrações, entre outros, mas também se atenta com a composição dessas populações (distribuição por idade, por gênero, estado civil, região de nascimento ou residência, entre outros), principalmente porque são informações que ajudam a compreender acontecimentos não só demográficos como também sociais e econômicos (CERQUEIRA; GIVIZIES, 2004).

Ainda, segundo os autores, a demografia estuda as relações entre as diferentes variáveis demográficas e suas mudanças (fatores dinâmicos). Assim, para que a demografia de determinada região seja verdadeiramente compreendida é necessário que tanto seus aspectos estáticos como os dinâmicos sejam estudados.

Segundo Matos e Lima Filho (2006) quando se pensa na população como recurso demográfico percebe-se sua utilidade para o desenvolvimento. Ela é um recurso dinâmico, que muda conforme o tempo e o espaço, por isso, muitas vezes, faz com que as regiões e países desenvolvam políticas a seu favor, que podem aumentar ou diminuir os movimentos migratórios e a taxa de fecundidade. Mas para que essas políticas sejam conduzidas de forma correta é preciso estudar tanto os aspectos qualitativos como os distributivos da população.

Para que as necessidades, tanto atuais quanto futuras da população sejam atendidas é imprescindível uma melhora da qualidade de vida da população. Com

isso é possível que ocorra uma adequada alocação dos recursos e do meio ambiente e, a partir desse processo serão estabelecidas políticas e programas sociodemográficos para que o desenvolvimento ocorra em harmonia com a população (RIVADENEIRA, 2000).

2.1 Migrações

As migrações são conceitualmente a mobilidade do lugar de residência habitual, passando o indivíduo a morar em outro lugar, ou seja, é uma mobilidade de estadia ininterrupta. Para possibilitar os estudos, é a mudança de moradia, de um indivíduo ou mais, de uma unidade administrativa para outra (ONU, 1972).

As migrações podem ser tratadas por dois aspectos, o primeiro tem como foco a modernização e o segundo os fatores históricos e estruturais. Com relação à modernização as migrações são tratadas como uma mobilização social fundamental a evolução das sociedades. Já com relação ao aspecto histórico-estrutural as migrações são uma das consequências do processo de desenvolvimento adotado (OLIVEIRA; STERN, 1971).

Quando um processo de desenvolvimento passa a ocorrer, causa transformações nas regiões de uma nação e as migrações são um dos fatores demográficos que mais são afetados por essas transformações. Assim, as migrações não se dão de forma acidental, elas ocorrem por condições regionais específicas (RIPPEL, 2005).

As migrações estão relacionadas com as condições particulares de cada localidade. As mudanças das estruturas afetam o processo produtivo e transformam as relações de produção e, são esses fenômenos que determinam as intensidades, as direções e as características dos movimentos migratórios. Deste modo, as migrações ocorrem porque os processos produtivos são diferentes entre as regiões, assim, as pessoas mais pobres que não conseguem se inserir em certa região e tem uma baixa qualidade de vida se veem atraídas a migrarem para regiões que estão em processo de crescimento econômico (RIPPEL, 2005).

Para Ebanks (1993) é a análise do local de origem e do local de destino que possibilita a identificação dos vários tipos de correntes migratórias e de suas possíveis motivações, tanto sociais como econômicas. Portanto, segundo Rippel (2005) as migrações são afetadas pelo desenvolvimento das regiões, mas também

são um dos principais fatores que influenciam nas transformações regionais, já que envolvem indivíduos e grupos que se deslocam por motivos diretamente relacionados com a produção, com o desenvolvimento e com as condições de vida de diferentes regiões.

Segundo Ravenstein (1885) os fluxos de pessoas têm aumentado ao longo do tempo graças às melhorias realizadas no sistema de transporte, tanto rodoviário como ferroviário, marítimo e aéreo. Além, é claro, de uma maior consolidação do costume de viajar e da maior educação que os trabalhadores estão adquirindo, tornando-os capazes de procurar trabalho em outras regiões quando a de residência não oferece o adequado a cada indivíduo.

Porém, segundo Lee (1965), o ato de migrar não se dá simplesmente da comparação entre os fatores positivos e negativos do local de origem e do local de destino. Para que as migrações ocorram é necessário que os fatores positivos do local de destino sejam suficientes para romper a barreira sentimental natural que há entre as pessoas e o local de origem. Para que o ato de migrar realmente aconteça é necessário que o local de destino seja diferente do local de origem em algum aspecto, como na oferta de emprego, nas condições de vida, no clima, na cultura, entre outros. O que pode diferenciar os dois locais também é o estágio em que as regiões se encontram nos ciclos econômicos; se uma região está em expansão econômica e a outra em estagnação, possivelmente haverá emigração da última para a primeira, principalmente, pela maior oferta de emprego na região que se encontra em expansão.

Assim, as migrações decorrem das condições estruturais tanto no âmbito social, como o econômico e o político. Consequentemente, os movimentos migratórios podem ser reconhecidos por meio de fenômenos que são determinados historicamente e, os motivos que incentivam as migrações são importantes para a análise dos sistemas urbanos, das redes sociais e das políticas públicas (RIPPEL, 2005).

Uma das formas de migração mais conhecidas é do rural para o urbano (rural-urbano), também conhecida, quando se dá em massa, como êxodo-rural. Essa migração está associada, segundo Todaro (1969) ao processo do crescimento material da economia, já que há uma contínua saída de mão de obra das atividades agrícolas para as atividades industriais urbanas. Pensando nesse aspecto, o autor afirma:

> “[...} No que toca particularmente à distribuição ocupacional da força de trabalho, frequentemente define-se o desenvolvimento econômico como sendo a transferência de grande proporção de trabalhadores da agricultura para as atividades industriais.” (TODARO, 1969, p. 152).

Para Singer (1976) as migrações ocorrem de forma condicionada à história, são um resultado das mudanças globais, portanto não podem ser analisadas separadamente. Deste modo, o primeiro objetivo ao se estudar as migrações é identificar a configuração histórica em que o processo se deu. A partir daí o autor considera as migrações como um fenômeno ligado a industrialização, já que a industrialização não é um fenômeno que altera apenas as técnicas de produção ou aumenta a diversificação dos produtos, mas também modifica as estruturas da divisão social do trabalho. Quando um lugar começa a se industrializar muitas pessoas se veem atraídas á região (geralmente as pessoas que estavam mais próximas a essa área), esse aumento populacional também aumenta o mercado interno de bens e serviços, o que torna o local ainda mais atrativo. Assim, as migrações são uma ferramenta da população, que se redistribui no espaço em busca da adaptação as novas configurações das atividades econômicas.

Já a quantidade dos fluxos migratórios entre cidades é diretamente proporcional à diversidade entre as redes urbanas. Entre as mais importantes diferenças entre as cidades estão à renda, as oportunidades de emprego e o acesso à educação de melhor qualidade. Por conta disso, os centros polarizados são mais atrativos, pois apresentam mais diversidade tanto de trabalho, como de educação e de cultura (MATA, 1973).

Segundo Potengy (1976) quando o migrante possui uma renda baixa seu movimento migratório irá depender da distância entre o lugar de origem e o de destino, da facilidade em acessar o lugar de destino, dos recursos que ele possui, e de quais informações ele obteve sobre suas opções de destino, além, e claro, das possíveis oportunidades que terá no novo local. Quanto mais tempo ele já estiver na região urbana e maior for a sua qualificação, maior será sua capacidade de se igualar aos já residentes que estão na mesma classe social que a sua.

Baeninger (2011) observou mudanças nas tendências das migrações desde os anos 90, que se caracterizam por reduções graduais das migrações que envolvem longas distancias, enquanto que as migrações intrarregionais aumentam (principalmente em regiões que anteriormente apresentavam um saldo migratório

negativo). As migrações entre os estados atingiram 5,2 milhões de pessoas entre 1995 e 2000, mas em 2005 a 2009 esse valor caiu para 3,8 milhões, o que confirma essa mudança nos movimentos migratórios com uma tendência a migrações dentro das regiões de um mesmo estado.

Na questão econômica as migrações tem o poder de ajustar as desigualdades regionais, isso porque elas ocorrem de lugares desfavorecidos para lugares mais desenvolvidos, onde se encontram mais oportunidades. Portanto, observa-se que os fluxos migratórios possuem grande relação com as variações no crescimento e no desenvolvimento econômico (ELIZAGA, 1970).

As migrações podem ser favoráveis ao desenvolvimento das regiões, porém, serão mais benéficas ao lugar de destino quanto maior for o percentual de pessoas altamente qualificadas que imigram para ela (SJAASTAD, 1962). Porém, em contrapartida, a região de origem acaba sendo afetada negativamente, pois perde seus recursos mais qualificados em questão de trabalho.

Portanto, segundo Brigg (1976), a região de origem só conseguirá tirar proveito da emigração de uma parcela de sua população se o nível de desemprego baixar, pois assim os salários serão elevados. Todavia, se ainda permanecer desemprego elevado, ou até mesmo muitas pessoas subempregadas, os salários não irão aumentar e a área não conseguirá se desenvolver.

De acordo com West, Hamilton e Loomis (1976) as pessoas migram, normalmente, por conta própria e levam em consideração fatores econômicos, sociais e culturais. Pensando nisso, as políticas públicas podem ser realizadas para estimular ou diminuir os movimentos migratórios usando fatores que influenciam na migração como: projetos de desenvolvimento, programas educacionais, destinação dos investimentos, entre outros.

Logo, fica evidente que para que haja uma boa compreensão da dinâmica demográfica atual e para que se consiga prever suas futuras tendências faz-se necessário conhecer os tipos de migração, suas características e quais foram seus condicionantes (CUNHA, 2005).

2.2 Metodologia

O método usado será o comparativo, pois permite ressaltar as semelhanças e diferenças entre o fenômeno das migrações, considerando épocas diferentes (GIL,

2000). Para tanto, será realizado um levantamento quantitativo dos fluxos migratórios por meio do Censo demográfico de 2010. O objeto de estudo consiste em todo o território do Estado do Paraná, com enfoque nas suas 39 microrregiões, que podem ser visualizado na Figura 1.

Figura 1 – Microrregiões do Estado do Paraná em 2013

Fonte: Elaboração do autor.

A pesquisa realizada consiste numa revisão bibliográfica sobre demografia, migrações e sobre a ocupação do Paraná em fontes secundárias como livros, artigos, revistas, periódicos e pesquisas na rede eletrônica.

Após são coletados os microdados do Censo Demográfico do IBGE de todo o Brasil no ano de 2010. Os microdados são o menor nível de desagregação dos dados dessa pesquisa, são apresentados na forma de números que correspondem às respostas do questionário. Os dados vêm acompanhados de uma documentação que descreve cada variável correspondente ao seu código (pergunta) e o significado de cada número como resposta (IBGE, 2013)

Do banco de dados foram coletadas várias perguntas e as principais, relacionadas à migração foram as seguintes:

a) Nasceu nesse município? Com as possíveis respostas: 1 – Sim e sempre morou; 2 – Sim, mas morou em outro município ou país estrangeiro e; 3 – Não.

b) Nasceu nesta unidade de federação (UF)? Com as seguintes respostas: 1 – Sim e sempre morou; 2 – Sim, mas morou em outra UF ou país estrangeiro e; 3 – Não.

c) Tempo de moradia no município? Com duas possíveis respostas: 1 – Branco e; 2 – 0 a 140 anos (o número da cada resposta corresponde aos anos que o indivíduo já mora no referido município).

d) UF e município ou país estrangeiro de moradia antes de mudar-se para este município? Com as seguintes respostas: 1 – UF/Município; 2 – País estrangeiro e; Branco.

Quando os questionários corresponderem ao Estado do Paraná qualquer resposta afirmativa a migração será coletada, já quando se referirem ao restante do País serão de interesse apenas as que se referirem a pessoas que já fixaram residência no Paraná em algum momento.

Nesse trabalho serão considerados emigrantes os indivíduos que já moravam no Paraná e na data do censo residiam em outra Unidade de Federação, esses dados são limitados apenas para menos de dez anos da data de realização do Censo Demográfico que foi em 31 de Julho de 2010. Os emigrantes internos serão os que residiam na microrregião de análise anteriormente a data do censo demográfico e, na data já moravam em outra microrregião do Paraná ou até mesmo em outro município da mesma microrregião.

Como imigrantes serão consideradas as pessoas que residiam em outra Unidade de Federação e na data do censo já tinham residência fixada no Paraná. E, por fim, os imigrantes internos serão aqueles que na data do censo analisado moravam na microrregião em estudo, mas que já residiram em outra microrregião do Paraná ou em outro município da própria microrregião.

O estudo dessas variáveis é conhecido como o de última data, justamente por ser levantado o último lugar em que cada pessoa entrevistada morou antes de residir na microrregião na data em que foi realizado cada censo demográfico. Por conta disso, o método adotado tem a limitação de não captar os movimentos migratórios que podem ter ocorrido anteriormente, no período de dez anos entre a realização de cada censo. Portanto, um indivíduo pode ter migrado várias vezes

entre o Censo Demográfico de 2000 e o de 2010, mas apenas a sua última migração será captada pelo Censo de 2010.

Por fim, serão calculados os saldos migratórios de cada Microrregião do Paraná pela seguinte fórmula:

$$Saldo\ Migratório = Imigração - Emigração \quad (1)$$

Esses cálculos são realizados após o desmembramento dos microdados do Censo Demográfico do IBGE e da obtenção do total de imigrantes e emigrantes de cada microrregião, entre 2000 e 2010, e serão separados entre os movimentos migratórios que ocorreram entre o Paraná e os demais estados do Brasil, os movimentos migratórios realizados apenas dentro do próprio Estado e, para os movimentos migratórios totais. Nos cálculos dos saldos migratórios estão excluídas as pessoas que moravam em outros países antes de imigrarem para o Paraná. Optou-se por retirar esses valores porque, apesar de o Censo de 2010 coletar dados sobre a emigração de pessoas que moravam no Brasil e foram para outros países, a variável é apenas uma proxy que investiga, através das pessoas que permanecem no Estado e que conheciam esses emigrantes, qual foi seu destino no exterior e quando foi realizada essa emigração. Assim, este trabalho também não apresenta dados sobre emigração de indivíduos que moravam no Paraná e tiveram como destino outros países.

Os dados obtidos são expostos por meio de tabelas e figuras. Primeiramente são apresentados os resultados obtidos de imigração total para o Estado do Paraná, após por tempo de imigração e depois serão estudadas as que ocorreram entre 2000 e 2010 por gênero, faixa etária, participação da migração de retorno e, de todas as imigrações, as que se originaram de outras regiões do Brasil e as que aconteceram dentro do próprio Paraná.

Em seguida estão os dados relacionados à emigração, que, pela limitação dos próprios microdados do Censo Demográfico de 2010, só podem ser coletados entre o período de 2000 e 2010. Também será analisada a emigração por gênero, faixa etária e as emigrações que se destinaram para outras regiões do Brasil e a que ocorreu dentro do próprio Estado do Paraná.

Por fim, os dados referentes aos saldos migratórios das microrregiões do Estado do Paraná entre 2000 e 2010 são demonstrados. O primeiro saldo migratório

corresponde às migrações que aconteceram no Paraná apenas com os demais estados brasileiros, o segundo refere-se apenas as que ocorreram dentro do próprio Paraná e terceiro é o saldo migratório que abrange todas as migrações relacionadas ao Estado do Paraná.

3 IMIGRAÇÃO

Segundo Magalhães (2003), entre as décadas de 1940 e 1960 houve a expansão da fronteira agrícola paranaense, encabeçada pela produção cafeeira, que gerou forte atração de pessoas em busca de empregos, essas pessoas foram responsáveis pela ocupação de novas extensões do território e também por aumentarem a densidade demográfica do Estado, chegando ao ponto de a população paranaense estar cinco vezes maior no fim da década de 1960 comparando-a com o início da década de 1940. Ao final desse período houve o processo de modernização da agricultura e expansão industrial, fenômeno que causou um forte êxodo rural e a expansão do grau de urbanização do Paraná. A emigração foi tanta que atingiu outros estados, pois as áreas urbanas paranaenses não foram capazes de absorver todo o contingente de emigrantes da área rural. Esse fenômeno de emigração foi responsável pela menor taxa de crescimento demográfico do Paraná, entre todos os estados, nas décadas de 1970 e 1980.

Na década de 1990 esse fluxo emigratório começa a reduzir sua intensidade e há um aumento do fluxo de imigração para o Estado, composto, em grande parte, pelos movimentos de retorno possivelmente motivados pela falta de oportunidades nas regiões em que se destinaram essas pessoas nas décadas anteriores, assim houve uma pequena recuperação do crescimento populacional paranaense. Essa migração de retorno e a redução das emigrações para outros estados reflete certo emparelhamento nas oportunidades de emprego e nos níveis de renda entre os estados brasileiros (MAGALHÃES, 2003).

Pelo Censo do IBGE de 2010 constatou-se que 5.274.764 pessoas imigraram para o Estado do Paraná, o que representa pouco mais que 50% de todos os habitantes do Estado, que chegaram, em 2010, a um total de 10.444.525 pessoas. Como demonstra a Figura 2, entre as microrregiões a que mais teve absorção de pessoas foi a Metropolitana de Curitiba, onde o número de imigrantes atingiu mais de 1 milhão e 600 mil pessoas, alcançando pouco mais de 30% do total das imigrações do Estado. Esse fato se deve pela região ser sede da capital do Estado e ser a mais urbanizada do Paraná, desde 1980 mais de 90% da população vivia na área urbana.

A cidade de Curitiba é considerada uma cidade industrial e é o polo principal do Estado, transmitindo inúmeros serviços que atendem diversas cidades. Sua

influência é tamanha que chega a alcançar a região sul do país, caracterizando-a como uma metrópole a nível nacional (IPARDES, 2004). Porém no período analisado apresentou a maior saída líquida de pessoas (82.330 pessoas), em contra partida os municípios de São José dos Pinhais, Colombo, Piraquara e Fazenda Rio Negro pertencentes à Microrregião de Curitiba tiveram as maiores entradas líquidas que foram de, respectivamente, 43.839, 33.514, 25.566 e 20.781 pessoas (COLLA *et al*., 2013).

Esses dados demonstram uma tendência cada vez mais destacada no Estado do Paraná que é a prática de movimentos pendulares (commutings). Os movimentos pendulares são caracterizados pelo deslocamento das pessoas de seu município de residência para outro município para que realizem atividades como trabalhar e/ou estudar, envolvendo nesse processo fatores econômicos e sociais.

Os movimentos pendulares são motivados, para as pessoas de baixa renda, por questões econômicas e eles ocorrem quando é mais vantajoso o deslocamento para o trabalho e/ou estudo do que arcar com o preço dos imóveis nos centros urbanos. Já para as pessoas de renda média e alta os movimentos pendulares representam melhorias na qualidade de vida, por meio da fixação da residência distante das grandes metrópoles (CARLOS, 2001; PISCO, 1997). Esses movimentos vêm ganhando cada vez mais força graças aos avanços tecnológicos, pela sua rápida disseminação no espaço e pelo uso cada vez mais intenso das tecnologias nos meios de transporte e nas comunicações (MOURA, 2010).

Nota-se, assim, que esse saldo negativo no Município de Curitiba e os saldos positivos em outros municípios da Microrregião podem ser explicados pelo alto custo imobiliário e pelo esgotamento da cidade de Curitiba em receber pessoas sem trazer perda da qualidade de vida das mesmas, por conta disso as pessoas procuram municípios próximos para habitarem, e parte delas acabam trabalhando e/ou estudando em Curitiba por concentrar diversas atividades econômicas.

Para Revenstein (1885) as áreas metropolitanas e as grandes cidades são dotadas de grande entrada de migrantes graças as suas características como grande oferta de empregos e mais oportunidades, já que possuem o setor industrial e comercial desenvolvido e há maior acesso a serviços de educação, cultura, lazer, entre outros. Outro motivo que atrai tantas pessoas é o fácil acesso, pois quanto maior e mais importante economicamente uma região, mais acessível ela se torna por meio de rodovias, ferrovias e malhas viárias.

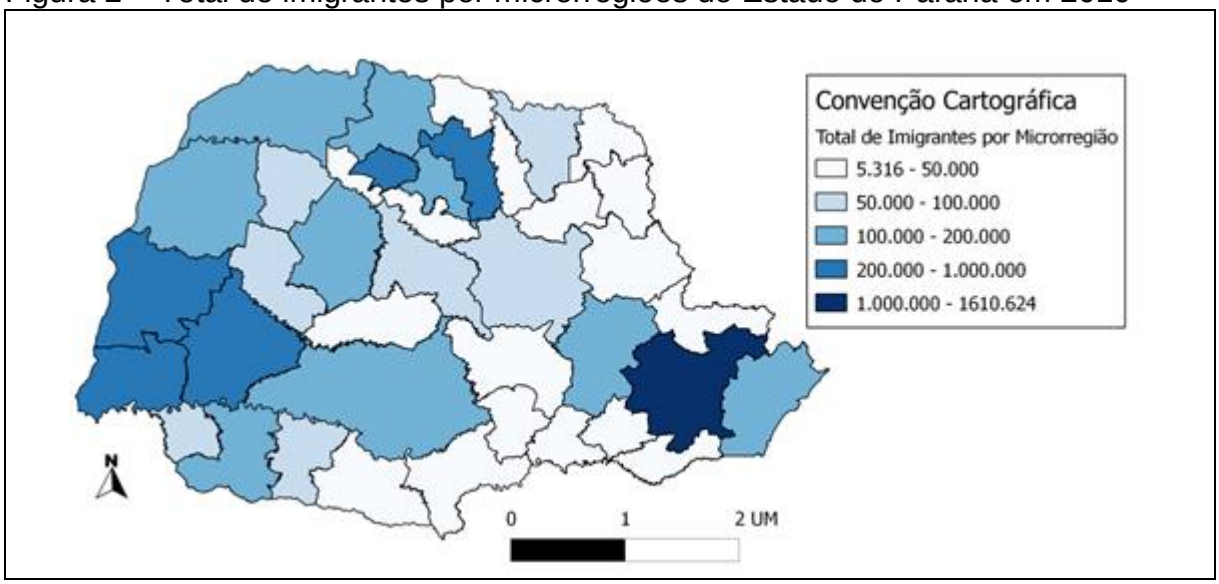
Tais características citadas por Revenstein são encontradas na Microrregião de Curitiba que detinha, em 2010, 28,94%[1] dos estabelecimentos industriais, 28,82% de todos os estabelecimentos comerciais e 36,94% de todos os estabelecimentos que prestavam serviços em todo o Estado, porém apesar de ter a maior concentração de estabelecimentos econômicos alcançou apenas o segundo maior PIB per capita em 2010 (R$ 30.191,00), perdendo para Paranaguá. Em 2002 o PIB per capita da Microrregião de Curitiba também era o segundo maior, porém apenas de R$ 12.126,00, assim, entre 2002 e 2010, houve um acréscimo em seu PIB per capita de quase 150%.

A Microrregião também é responsável por 1.883.884 empregos existentes e criados em 2010, o que corresponde a mais de 43% do total de empregos formais do Estado, sendo que concentra apenas 29,3% de sua população. Essa concentração de investimentos, empregos e oportunidades torna a Microrregião atrativa a quem busca melhores oportunidades.

A Figura 2 também mostra que cinco microrregiões tiveram mais de 200.000 imigrações, são elas: Londrina com a entrada de 369.726 pessoas, o que representa pouco mais da metade de sua população; Maringá onde os imigrantes são mais de 63% de seus habitantes em 2010 (345.005 imigrantes do total de 540.477 habitantes) e, Cascavel, Foz do Iguaçu e Toledo, que juntas formam a Mesorregião Oeste do Paraná, que tiveram a imigração de, respectivamente, 254.938, 235.016 e 233.273 pessoas, correspondendo, também respectivamente, 58,88%, 57,49% e 61,75% de total de suas populações no ano de 2010.

[1] Os valores referentes aos estabelecimentos Comerciais, empregos, grau de urbanização e PIB encontram-se no Anexo.

Figura 2 – Total de imigrantes por microrregiões do Estado do Paraná em 2010



Fonte: Resultado a partir dos microdados do Censo Demográfico de 2010.

A Microrregião de Londrina, em 1980, possuía um grau de urbanização menor do que o da Microrregião de Curitiba, chegando apenas a 84,5%, porém, em 2010 atingiu um grau de urbanização de 95,92% (segundo maior entre as microrregiões do Paraná). A Microrregião detém aproximadamente 8% dos estabelecimentos industriais do Paraná, 7% dos comerciais e 8% dos relacionados a serviços. A Microrregião também possui 7,76% dos empregos formais e 6,93% da população do Paraná. Em 2002 seu PIB per capita era o 9º maior do Estado, já em 2010 foi para a 7ª colocação, passando de R$ 8.955,00 no primeiro ano para R$ 18.969,00 no último ano.

A Microrregião de Maringá, em 2010, possuía 540.477 habitantes e era responsável por 268.642 dos 4.377.391 empregos formais existentes e gerados no Paraná nesse mesmo ano. Entre os estabelecimentos que exerciam atividade econômica existiam mais estabelecimentos comerciais (8.139). Do total de estabelecimentos do Estado a Microrregião era responsável por 7% e seu PIB per capita, em 2010, era o 8º maior do Paraná chagando a R$ 18.812,00.

A Mesorregião Oeste Paranaense se mostrou atrativa a imigração de pessoas em todas as suas microrregiões, juntas as Microrregiões de Cascavel, Toledo e Foz do Iguaçu receberam mais de 723 mil pessoas e geraram mais de 436 mil empregos formais até 2010.

Segundo Rippel e Ferrera de Lima (2009) desde os anos 1990 a região conseguiu atingir certa estabilidade em seus movimentos migratórios, até mesmo

sobre os fluxos migratórios intermunicipais, fato que solidificou os setores secundário e terciário de sua economia e as relações de trocas entre a rede urbana e o setor agroindústria por conta da articulação urbana, da intensificação do uso de capital e da diversificação da divisão regional do trabalho.

A Microrregião de Cascavel detinha, em 2010, 12.249 estabelecimentos relacionados a atividades econômicas, distribuídos entre o setor comercial, de serviços, industrial e agrícola, que juntos representavam quase 4,47% dos estabelecimentos do Estado do Paraná. Seu PIB per capita, em 2002, foi de R$ 8.500,00 e, em 2010 de R$ 17.935,00, passando assim, da 11ª colocação no Estado para a 9ª colocação.

A Microrregião de Toledo possuía aproximadamente 4,08% dos estabelecimentos econômicos de todo o Estado, totalizando 11.185 estabelecimentos. Seu PIB per capita, em 2010, foi o 5º maior do Paraná alcançando o valor de R$ 19.616,00. Já Microrregião de Foz do Iguaçu detinha apenas 3,69% dos estabelecimentos que geraram alguma atividade econômica no Estado, porém alcançou um PIB per capita, em 2010, de R$ 22.686,00, perdendo apenas para a Microrregião de Paranaguá e a de Curitiba.

Dentre as três microrregiões é a de Cascavel a mais dinâmica, possuindo força tanto no setor industrial, como no de comércio e de serviços, porém, como acontece na maioria das microrregiões, é o município polo o mais beneficiado e muitos de seus municípios vizinhos acabam perdendo atratividade e recursos para a cidade de Cascavel, o que os torna pouco diversificados e, assim como na Microrregião de Toledo e Foz do Iguaçu, dependentes dos empregos do setor público e da agricultura (SCHNEIDER e COLLA, 2012).

A Microrregião de Toledo apresenta um consolidado setor industrial, destacando-se a indústria alimentícia, a indústria química e farmacêutica e a indústria de calçados. A região também se destaca sobre sua grande atuação no setor do agronegócio, sendo uma grande produtora de commodities, de suínos, bovinos e de aves. Já a Microrregião de Foz do Iguaçu é voltada basicamente para o setor de serviços e atividades relacionadas ao turismo, principalmente por conta das Cataratas do Iguaçu e da Usina de Itaipu, mas alguns de seus municípios também se destacam na agricultura (SCHNEIDER e COLLA, 2012). Assim, percebe-se que toda a Mesorregião Oeste torna-se atrativa para os investimentos, para as empresas

e para as pessoas, já que é uma região policêntrica e detentora de muitas atividades, o que justifica, em parte, seu elevado fluxo de imigração.

Em contrapartida, 17 das 39 microrregiões tiveram imigrações de menos de 50.000 pessoas, entre elas as que tiveram as menores entradas foram Cerro Azul (imigração de 5.262 pessoas) e Lapa (com um total de 12.220 imigrantes). A Microrregião de Cerro Azul possuía, em 2010 um grau de urbanização de apenas 26,85%, ou seja, de toda a sua população de 29.041 pessoas apenas 7.798 pessoas moravam na área urbana. Além de a região ser pequena, composta apenas pelos municípios de Adrianópolis, Cerro Azul e Doutor Ulysses é vizinha da Microrregião de Curitiba que polariza essa região e atrai seus recursos, especialmente os humanos. Cerro Azul tem sua produção sustentada no setor agrícola que gera 22,35% de todos os seus empregos formais. No total, a Microrregião possui apenas 317 estabelecimentos ligados à atividade econômica, sendo que há apenas 10 estabelecimentos a mais no comércio do que no setor agropecuário. Seu PIB per capita em 2002 foi o menor de todo o Estado, alcançando apenas o valor de R$ 3.746,00, porém, em 2010, conseguiu ter o PIB per capita maior que o de 16 microrregiões paranaenses, com o valor de R$ 13.939,00, assim, Cerro Azul apresentou o maior incremento do PIB per capita nesse período, que foi de mais de 272%.

A Microrregião da Lapa é mais urbanizada que a de Cerro Azul, conseguindo atingindo um grau de urbanização de 61,02% em 2010, porém, esse resultado ainda é baixo comparado com as demais microrregiões. Ela possuía, em 2010, 1.064 estabelecimentos econômicos, com destaque para os comerciais que atingiram 380 estabelecimentos. No total foram empregadas 15.483 pessoas e destas, 19% trabalhavam na agricultura, o que também demonstra que a região ainda depende muito desse setor. O PIB per capita da Microrregião, em 2010, foi de R$16.908,00 sendo o 12º maior do Paraná nesse ano. Outro fator que não torna a Microrregião tão atrativa é seu tamanho e localização, possuindo apenas o Município de Lapa e o de Porto Amazona e também fazendo fronteira com a Microrregião de Curitiba.

Percebe-se que as microrregiões que tiveram as menores imigrações de pessoas não tiveram os menores PIBs, o que pode indicar que nem sempre o fator econômico é o mais decisivo na migração e/ou que o Produto Interno dessas regiões está concentrado e não possibilita melhoras no mercado de trabalho e na qualidade de vida de seus habitantes.

Conforme demonstra a Figura 3, em todas as microrregiões do Estado do Paraná, a maior imigração de pessoas ocorreu entre 2000 e 2010, e o maior percentual foi o de Cerro Azul, onde do total de suas imigrações 47% ocorreram nesse período, esse aumento recente da imigração pode ser parcialmente refletido e influenciado no aumento de mais de 200% de seu PIB per capita nesse intervalo de tempo. Já os menores percentuais de imigração, entre 2000 e 2010, ficaram a cargo da Microrregião de Goioerê (26%), Porecatu (29%) e Ivaiporã (29%).

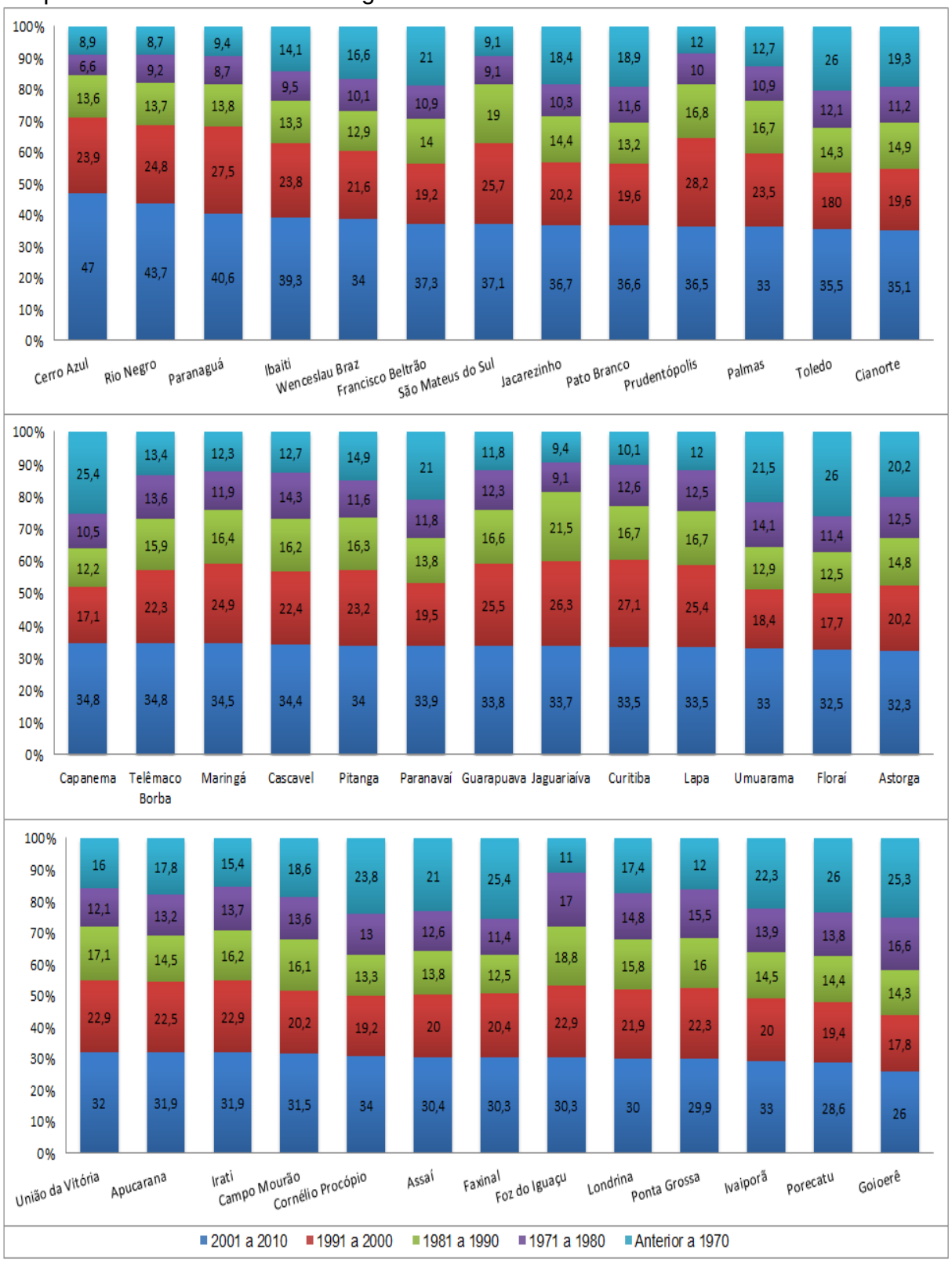
Entre os anos de 1991 e 2000 as imigrações, em percentual do total com relação a cada microrregião, ficaram em torno de 17% e 28%, já entre 1981 a 1990 ficaram em torno de 12% e 21%. No período de 1970 a 1980 as maiores imigrações percentuais foram as da Microrregião de Goioerê e Foz do Iguaçu, que tiveram, cada uma, um total de 17% de suas imigrações ocorrendo nesse período, no restante esse percentual ficou entre 7% e 15%.

Por fim, das imigrações registradas no Censo Demográfico de 2010, antes de 1970, as mais significativas foram: Floraí (onde 26% de toda sua imigração foi realizada até o ano de 1970); Faxinal; Goioerê e Capanema (em todas o percentual de imigração nesse período foi de 25%). Enquanto isso, os menores percentuais ficaram com as Microrregiões de Cerro Azul, Jaguariaíva, Paranaguá, Rio Negro e São Mateus do Sul que tiveram, do total de suas imigrações, 9% ocorrendo até o ano de 1970, e Prudentópolis com apenas 8%.

Esses resultados mostram que as imigrações de pessoas para o Paraná vêm aumentando com o passar do tempo, sendo o período de 2000 a 2010, o que mais registrou entradas de pessoas, assim, como já constatado, as imigrações para o Estado estão aumentando com o passar do tempo, como reflexo do emparelhamento de oportunidades com os demais estados brasileiros e até mesmo por conta do retorno de pessoas que emigraram anteriormente e, que por algum motivo, não tiveram suas expectativas atendidas e retornaram para o Paraná.

Os fluxos migratórios também aumentaram de modo geral graças às melhorias nos sistemas de transporte rodoviário, ferroviário, marítimo e aéreo, e também, pelo aumento no nível de educação da população, que a torna mais capacitada em procurar trabalho em outras regiões quando seu local de residência não oferece trabalho adequado (REVENSTEIN, 1885).

Figura 3 – Imigração percentual para as microrregiões do Estado do Paraná por tempo de residência na Microrregião até 2010



Fonte: Resultado a partir dos microdados do Censo Demográfico de 2010.

A Tabela 1 demonstra a porcentagem de imigrantes que se destinaram ao Paraná, entre 2000 e 2010, do total da população das microrregiões do Paraná em 2010. Ao todo residiam no Estado 10.444.525 pessoas em 2010 e, pouco mais da metade desse contingente eram imigrantes originários de outros estados, outros países ou mesmo pessoas que saíram de uma Microrregião do Paraná para outra e, 16,88% do total dessa população imigraram para e dentro do Paraná entre 2000 e 2010.

Em 15 microrregiões paranaenses os imigrantes variaram em torno de 10% a 15% de toda a população, são elas: Ponta Grossa, União da Vitória, Pitanga, Assaí, Jacarezinho, Guarapuava, Cornélio Procópio, Porecatu, Goioerê, Jaguariaíva, Palmas, Telêmaco Borba, Ivaiporã, Faxinal e Londrina. Já as Microrregiões com percentuais de imigrantes menores que 10% foram: Lapa (8,27%); Cerro Azul (8,52%); Irati (8,7%); Prudentópolis (9,25%) e; São Mateus do Sul (9,47%).

Entre a faixa de 16% a 20% ficaram Rio Negro, Wenceslau Braz, Apucarana, Floraí, Campo Mourão, Foz do Iguaçu, Curitiba, Astorga, Pato Branco, Paranaguá, Paranavaí, Capanema, Umuarama, Ibaiti, Cianorte, Cascavel e Francisco Beltrão. As Microrregiões de Maringá e Toledo apresentaram as maiores imigrações percentuais, entre 2000 e 2010, com relação ao total de suas populações, que foram, respectivamente, 22% e 21,91%. Essas microrregiões também apresentaram grandes imigrações totais, ficando Maringá com a segunda colocação com 118.914 imigrantes, e Toledo com a quinta colocação (82.756 imigrantes).

Tabela 1 – População total em 2010 e imigração total e percentual que ocorreu entre 2000 e 2010 por microrregiões do Estado do Paraná

Microrregião	População Total	Total Imigrantes de 2000 a 2010	% desses Imigrantes do total da População
Maringá	540.477	118.914	22
Toledo	377.780	82.756	21,91
Francisco Beltrão	242.411	50.479	20,82
Cascavel	432.978	87.614	20,24
Cianorte	142.433	28.674	20,13
Ibaiti	77.358	15.379	19,88
Umuarama	265.093	52.557	19,83
Capanema	95.292	18.712	19,64
Paranavaí	270.794	51.855	19,15
Paranaguá	265.392	48.542	18,29
Pato Branco	159.424	28.663	17,98
Astorga	183.912	33.029	17,96
Curitiba	3.060.332	537.498	17,56
Foz do Iguaçu	408.799	71.244	17,43
Campo Mourão	217.374	37.614	17,3
Floraí	34.695	5.999	17,29
Apucarana	286.984	48.564	16,92
Wenceslau Braz	98.859	16.198	16,38
Rio Negro	89.531	14.487	16,18
Londrina	724.570	111.076	15,33
Faxinal	46.358	7.060	15,23
Ivaiporã	137.649	19.991	14,52
Telêmaco Borba	158.998	22.748	14,31
Palmas	90.369	12.874	14,25
Jaguariaíva	100.300	14.038	14
Goioerê	116.751	16.307	13,97
Porecatu	82.539	11.276	13,66
Cornélio Procópio	176.281	23.540	13,35
Guarapuava	378.087	49.736	13,15
Jacarezinho	122.552	15.797	12,89
Assaí	71.173	8.954	12,58
Pitanga	75.734	9.260	12,23
União da Vitória	116.691	12.786	10,96
Ponta Grossa	429.980	45.781	10,65
São Mateus do Sul	62.312	5.900	9,47
Prudentópolis	128.327	11.874	9,25
Irati	97.449	8.481	8,7
Cerro Azul	29.041	2.475	8,52
Lapa	49.446	4.089	8,27
Paraná	**10.444.525**	**1.762.821**	**16,88**

Fonte: Resultado a partir dos microdados do Censo Demográfico de 2010.

Pela Tabela 2 percebe-se que houve maior imigração de mulheres do que de homens: aproximadamente 50,5% dos imigrantes do Estado eram mulheres e 49,5% homens, essa tendência ocorre na maioria das microrregiões. Esse fato pode ser explicado, em parte, por existir mais mulheres do que homens no Brasil.

Em 2010, de um total de 190.755.799 brasileiros, havia 3.941.819 mulheres a mais do que homens (IBGE, 2013). Outro fator importante na movimentação feminina é sua mudança comportamental ao longo do tempo, com sua inserção e

atuação cada vez mais presente no mercado de trabalho, movida por fatores econômicos, pela deterioração do rendimento real do trabalho, além da necessidade de atender as novas necessidades de consumo com a criação contínua de novos produtos (GALEAZZI, 2001).

Apenas em Apucarana, Assaí, Capanema, Cascavel, Cianorte, Francisco Beltrão, Ibaiti, Palmas, Pitanga, Ponta Grossa, Porecatu e Wenceslau Braz houve maior imigração de homens, porém essa diferença foi pouca, os homens representaram pouco mais de 50% do total e a as mulheres entre 49% e 50%.

Tabela 2 – Imigração total e por gênero por microrregião do Estado do Paraná entre 2000 e 2010

Microrregião	Imigração de homens	% da imigração dos homens do total	Imigração de mulheres	% de imigração das mulheres do total	Imigração total entre 2000 e 2010
Curitiba	264.631	49,23	272.867	50,77	537.498
Maringá	58.856	49,49	60.059	50,51	118.915
Londrina	54.873	49,4	56.203	50,6	111.076
Cascavel	43.928	50,14	43.686	49,86	87.614
Toledo	40.529	48,97	42.227	51,03	82.756
Foz do Iguaçu	35.622	50	35.621	50	71.243
Umuarama	26.004	49,48	26.553	50,52	52.557
Paranavaí	25.708	49,58	26.147	50,42	51.855
Francisco Beltrão	25.356	50,23	25.123	49,77	50.479
Guarapuava	24.681	49,62	25.055	50,38	49.736
Apucarana	24.465	50,38	24.099	49,62	48.564
Paranaguá	23.723	48,87	24.820	51,13	48.543
Ponta Grossa	23.205	50,69	22.576	49,31	45.781
Campo Mourão	18.652	49,59	18.963	50,41	37.615
Astorga	16.227	49,13	16.802	50,87	33.029
Cianorte	14.439	50,36	14.235	49,64	28.674
Pato Branco	14.024	48,93	14.638	51,07	28.662
Cornélio Procópio	11.457	48,67	12.082	51,33	23.539
Telêmaco Borba	11.337	49,84	11.411	50,16	22.748
Ivaiporã	9.851	49,28	10.140	50,72	19.991
Capanema	9.392	50,19	9.320	49,81	18.712
Goioerê	7.945	48,72	8.362	51,28	16.307
Wenceslau Braz	8.149	50,31	8.049	49,69	16.198
Jacarezinho	7.731	48,94	8.066	51,06	15.797
Ibaiti	7.776	50,56	7.603	49,44	15.379
Rio Negro	7.165	49,46	7.322	50,54	14.487
Jaguariaíva	6.726	47,91	7.313	52,09	14.039
Palmas	6.455	50,14	6.419	49,86	12.874
União da Vitória	6.317	49,41	6.469	50,59	12.786
Prudentópolis	5.679	47,83	6.195	52,17	11.874
Porecatu	5.683	50,4	5.593	49,6	11.276
Pitanga	4.633	50,03	4.627	49,97	9.260
Assaí	4.485	50,09	4.468	49,91	8.953
Irati	4.036	47,58	4.446	52,42	8.482
Faxinal	3.464	49,07	3.596	50,93	7.060
Floraí	2.828	47,14	3.171	52,86	5.999
São Mateus do Sul	2.900	49,15	3.000	50,85	5.900
Lapa	2.030	49,65	2.059	50,35	4.089
Cerro Azul	1.230	49,7	1.245	50,3	2.475
Paraná	**872.192**	**49,48**	**890.630**	**50,52**	**1.762.822**

Fonte: Resultado a partir dos microdados do Censo Demográfico de 2010.

A maior diferença entre as imigrações por gênero foram nas Microrregiões de Floraí, Irati, Jaguariaíva e Prudentópolis onde as mulheres representaram mais de 52% do total das imigrações e os homens não chegando a representar 48%, sendo assim, não houve imigrações discrepantes entre os gêneros em nenhuma microrregião do Paraná, o que demonstra certa paridade nos fluxos imigratórios do Estado entre os gêneros.

Na Tabela 3, estão expostos os dados de imigração, por faixa etária dos migrantes das microrregiões do Paraná, entre 2000 e 2010 (os valores referentes à idade são do ano da realização do Censo, ou seja, é a idade que os imigrantes tinham em 2010 e não no ano em que imigraram). As maiores imigração foram de pessoas na faixa etária de 0 a 14 anos, que no total foram 419.576 indivíduos, a segunda maior entrada foi de 410.742 pessoas que tinham entre 20 a 29 anos, a terceira maior foi de 328.710 indivíduos que tinham, em 2010, entre 30 e 39 anos. Na sequência ficaram os imigrantes que estavam na faixa dos 40 a 49 (211.043 pessoas), 15 a 19 anos (159.970 pessoas), 50 a 59 anos (122.761 pessoas), 60 a 69 anos (64.872 pessoas), 70 a 79 anos (32.057 pessoas) e 80 anos ou mais (13.057 pessoas).

Na maioria dos municípios a maior imigração foi de indivíduos entre 0 a 14 anos, apenas nas Microrregiões de Cascavel, Curitiba, Londrina, Maringá, Pato Branco e Ponta Grossa que as maiores imigrações foram de pessoas na faixa etária entre 20 a 29 anos. A partir da faixa etária de 20 a 29 anos a imigração vai diminuindo conforme aumenta a idade dos indivíduos: nessa faixa etária estavam de 15% a 26% do total dos imigrantes; na faixa dos 30 aos 39 anos os imigrantes variaram entre 12% a 20% do total; já os imigrantes que tinham entre 40 a 49 anos, em 2010, representavam entre 8% a 14% do total; os que tinham entre 50 a 59 anos 5% a 11% do total e; as demais faixas etárias representaram 7% ou menos do total dos imigrantes.

Essa diminuição da imigração (que ocorre também no processo de emigração) pode ser explicada em parte, segundo Sjaastad (1962), pelos retornos privados que as pessoas esperam com a migração, ou seja, da recuperação do investimento feito para que haja o deslocamento de um local para outro. Esse retorno pode vir das diferenças entre as remunerações de uma área para outra ou até mesmo nos ganhos recebidos pelos migrantes na condição de consumidores.

Assim, quanto mais avançada à idade de um indivíduo, menor é o tempo que ele possui para recuperar o que gastou para se deslocar.

Tabela 3 – Imigração por faixa etária por Microrregião do Estado do Paraná entre 2000 e 2010

Microrregião	0 a 14	15 a 19	20 a 29	30 a 39	40 a 49	50 a 59	60 a 69	70 a 79	80 ou mais
Apucarana	10.824	4.839	10.735	9.286	6.132	3.613	1.778	1.009	348
Assaí	2.375	852	1.655	1.438	1.134	724	436	246	88
Astorga	8.152	2.778	6.755	5.957	4.432	2.314	1.620	734	286
Campo Mourão	9.601	3.560	7.905	6.502	4.894	2.560	1.496	727	369
Capanema	4.998	1.702	3.843	3.454	2.240	1.229	727	394	124
Cascavel	20.136	8.539	**21.384**	16.617	10.463	5.698	2.863	1.357	557
Cerro Azul	908	220	492	317	303	153	54	19	8
Cianorte	6.819	2.584	6.784	5.241	3.619	2.068	864	449	242
Cornélio Procópio	6.158	1.881	4.694	4.224	2.953	1.659	1.115	554	306
Curitiba	121.368	47.704	**136.422**	104.742	63.540	35.387	16.207	8.684	3.443
Faxinal	2.011	621	1.320	1.150	834	555	312	174	80
Floraí	1.447	813	1.154	1.028	735	377	288	116	43
Foz do Iguaçu	17.492	6.208	15.308	14.253	8.132	4.687	3.222	1.516	425
Francisco Beltrão	12.725	5.050	11.653	9.513	5.956	3.026	1.422	841	295
Goioerê	4.385	1.345	2.999	2.862	2.023	1.265	812	425	192
Guarapuava	13.990	4.683	10.728	8.817	5.497	3.196	1.650	831	343
Ibaiti	4.217	1.377	2.838	2.735	1.902	1.152	751	279	129
Irati	2.085	747	2.076	1.641	919	607	219	141	47
Ivaiporã	5.112	1.720	3.764	3.255	2.635	1.769	1.088	454	196
Jacarezinho	3.759	1.479	3.119	2.876	2.001	1.354	764	309	132
Jaguariaíva	4.280	1.091	3.037	2.479	1.526	904	406	257	54
Lapa	1.208	311	823	743	352	278	265	92	14
Londrina	23.333	9.485	**28.716**	20.993	13.046	8.260	4.466	1.749	1.030
Maringá	24.226	11.014	**30.709**	21.997	14.765	8.406	4.359	2.237	1.203
Palmas	3.687	1.239	2.855	2.174	1.348	709	483	263	114
Paranaguá	12.385	3.911	7.688	7.634	6.441	5.437	3.367	1.265	411
Paranavaí	13.221	4.642	10.851	9.428	6.604	3.758	1.935	964	454
Pato Branco	6.529	3.102	**7.065**	5.224	3.389	1.906	811	500	136
Pitanga	2.759	892	1.876	1.681	908	577	312	185	72
Ponta Grossa	10.828	4.119	**11.647**	8.831	4.781	2.947	1.585	763	278
Porecatu	3.330	865	1.960	1.717	1.311	1.032	683	250	126
Prudentópolis	3.343	1.152	2.527	2.254	1.340	650	363	196	53
Rio Negro	4.582	1.047	2.675	2.403	1.406	1.297	635	343	101
São Mateus do Sul	1.508	525	1.367	1.125	634	360	255	81	43
Telêmaco Borba	6.700	1.967	4.699	4.127	2.637	1.447	644	384	143
Toledo	19.128	8.189	19.070	15.591	10.084	5.366	3.199	1.595	531
Umuarama	12.419	5.024	11.557	9.324	6.705	3.829	2.133	1.093	470
União da Vitória	3.221	1.301	2.854	2.430	1.407	833	455	239	48
Wenceslau Braz	4.327	1.392	3.138	2.657	2.015	1.372	828	342	123
Paraná	**419.576**	**159.970**	**410.742**	**328.720**	**211.043**	**122.761**	**64.872**	**32.057**	**13.057**

Fonte: Resultado a partir dos microdados do Censo Demográfico de 2010.

A migração de retorno corresponde a quem saiu do Estado do Paraná e retornou, porém o Censo Demográfico só permite identificar a migração de retorno dos naturais do Paraná. Esse valor foi obtido por meio da pergunta “Nasceu neste município?” e da resposta “Sim, mas já morou em outro município ou país estrangeiro”.

Segundo Magalhães (2003) as migrações de retorno acontecem, em parte, pelo alcance do limite das oportunidades econômicas nas outras regiões e que significaram grande poder de atração dos indivíduos paranaenses em períodos anteriores, e da melhora das vantagens comparativas do Paraná com os demais estados brasileiros. Já nos anos 1990 as imigrações voltaram a tomar força no Paraná e, muitas dessas pessoas realizavam migração de retorno chegando, entre os anos de 1981 e 1991, a migração de retorno dos paranaenses naturais representar 40% da imigração total para o Estado (IPARDES, 1997).

Pela Tabela 4 verifica-se o total de imigração de retorno para cada Microrregião do Paraná, entre 2000 e 2010, e seu percentual relativo a toda a imigração que ocorreu nas microrregiões nesse mesmo período e, como se pode observar, a imigração de retorno representou quase 20% de toda a imigração do Paraná, sendo uma redução significativa com relação a sua importância entre 1981/1991.

Para As Microrregiões de Paranaguá, Maringá, Floraí, Cascavel, Cianorte, Foz do Iguaçu e Toledo as migrações de retorno apresentaram a menor participação do total das imigrações (16% a 11%). Já para Ponta Grossa, Pitanga, Lapa, São Mateus do Sul, Cerro Azul, Prudentópolis e Irati a imigração de retorno representou mais de 30% de seus totais de imigrações, com destaque para a Microrregião de Irati, onde a imigração de retorno representou pouco mais que 50% de todo o contingente de pessoas que entraram na Microrregião nesse período.

Tabela 4 – Imigração total, de retorno e percentual de retorno sobre a imigração total nas microrregiões do Estado Paraná entre 2000 e 2010

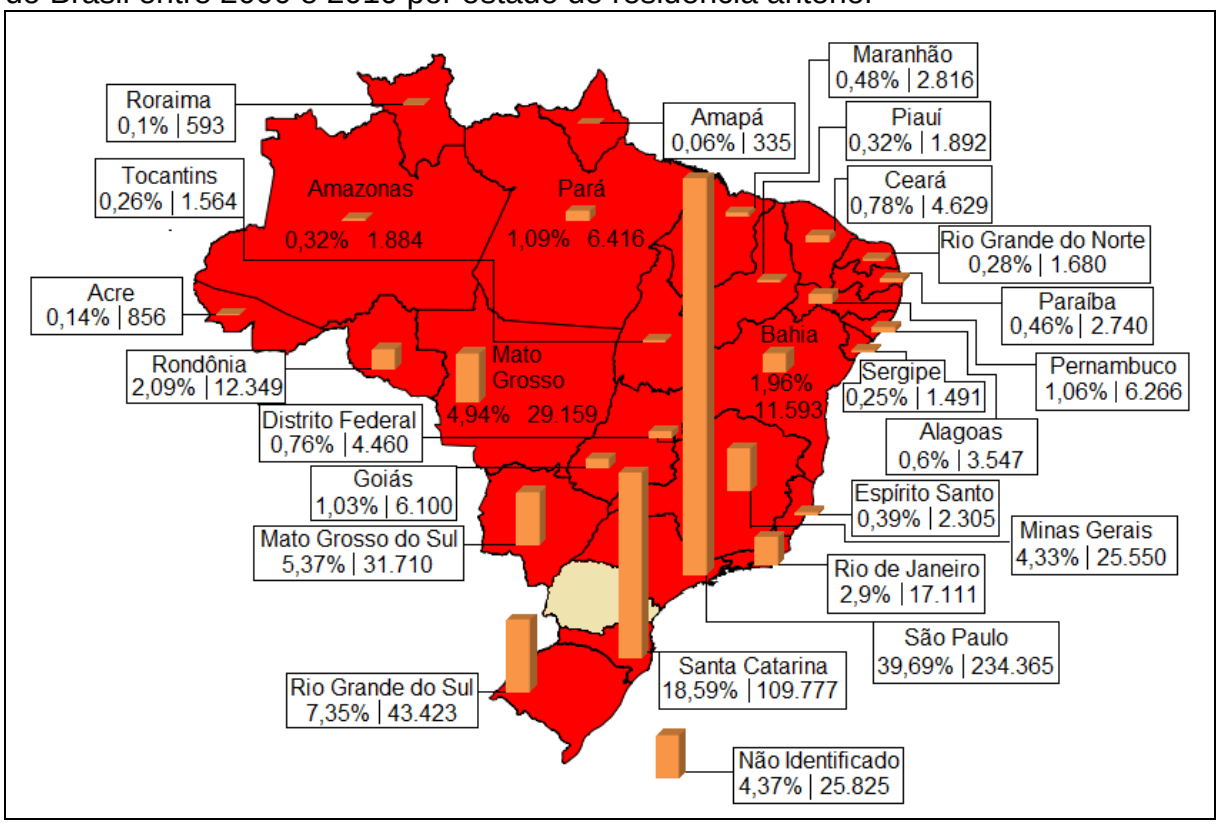
Microrregião	Imigração de retorno entre 2000 e 2010	% de imigração de retorno do total de imigração entre 2000 e 2010	Imigração total entre 2000 e 2010
Irati	4.352	51,31	8.481
Prudentópolis	5.225	44	11.874
Cerro Azul	1.037	41,9	2.475
São Mateus do Sul	2.210	37,46	5.900
Lapa	1.514	37,03	4.089
Pitanga	3.195	34,5	9.260
Ponta Grossa	15.169	33,13	45.781
Cornélio Procópio	6.992	29,7	23.540
Wenceslau Braz	4.534	27,99	16.198
Faxinal	1.972	27,93	7.060
Telêmaco Borba	6.315	27,76	22.748
Assaí	2.379	26,57	8.954
Ivaiporã	5.240	26,21	19.991
Jacarezinho	4.039	25,57	15.797
União da Vitória	3.179	24,86	12.786
Palmas	3.150	24,47	12.874
Goioerê	3.924	24,06	16.307
Guarapuava	11.639	23,4	49.736
Porecatu	2.618	23,22	11.276
Campo Mourão	8.368	22,25	37.614
Ibaiti	3.421	22,24	15.379
Capanema	4.099	21,91	18.712
Paranavaí	11.144	21,49	51.855
Astorga	6.850	20,74	33.029
Francisco Beltrão	10.060	19,93	50.479
Londrina	21.769	19,6	111.076
Pato Branco	5.428	18,94	28.663
Umuarama	9.766	18,58	52.557
Curitiba	95.092	17,69	537.498
Apucarana	8.215	16,92	48.564
Rio Negro	2.396	16,54	14.487
Jaguariaíva	2.249	16,02	14.038
Toledo	12.752	15,41	82.756
Foz do Iguaçu	10.553	14,81	71.244
Cianorte	4.114	14,35	28.674
Cascavel	12.304	14,04	87.614
Floraí	788	13,14	5.999
Maringá	14.165	11,91	118.914
Paranaguá	5.717	11,78	48.542
Paraná	**337.933**	**19,17**	**1.762.821**

Fonte: Resultado a partir dos microdados do Censo Demográfico de 2010.

Os dados seguintes sobre imigração irão desagrega-la entre as que ocorreram dentro do próprio Paraná e as que se originaram das demais Regiões do Brasil. Na Figura 4 pode ser observado o fluxo de pessoas que vieram de outros estados brasileiros para o Paraná entre 2000 e 2010. Os maiores fluxos imigratórios paranaenses saíram de São Paulo (praticamente 40% de todos os imigrantes – 234.365 pessoas) de Santa Catarina (18,59% que corresponde a 109.777 pessoas), Rio grande do Sul (7,35% - 43.423 pessoas), Mato Grosso do Sul (5,37% - 31.710 pessoas), Mato Grosso (4,94% - 29.159 pessoas) e Minas Gerais (4,33% - 25.550 pessoas).

Desse total de imigrantes 4,37% (25.824 indivíduos) não souberam ou não informaram o Estado em que residiam anteriormente a fixarem residência no Estado do Paraná (valor superior à maioria dos fluxos imigratórios para o Estado). Já as menores imigrações para o Paraná de pessoas originadas de outros Estados foram as do Rio grande do Norte, Tocantins, Sergipe, Acre, Roraima e Amapá, que foram, respectivamente, 0,28%, 0,26%, 0,25%, 0,14%, 0,1% e 0,06% do total de imigrações de outros Estados que se destinaram ao Paraná.

Figura 4 – Total de imigrantes do Estado do Paraná que vieram de outros estados do Brasil entre 2000 e 2010 por estado de residência anterior



Fonte: Resultado a partir dos microdados do Censo Demográfico de 2010.

A Tabela 5 apresenta os dados referentes à Figura 4, porém agrega a imigração para o Paraná de pessoas que vieram dos demais estados brasileiros em Macrorregiões (além dos valores relacionados à Santa Catarina, Rio Grande do Sul e das pessoas que não souberam ou não identificaram o local de residência anterior) e separa essa imigração ao Paraná por microrregiões de destino, assim, percebe-se em qual região brasileira o imigrante paranaense residia e para qual microrregião do Paraná ele se destinou. No total se destinaram para o Estado 590.446 pessoas e a maior parte morava anteriormente na Região Sudeste do País (279.332 pessoas).

Cabe destacar as imigrações que se originaram dos Estados vizinhos do Paraná: Santa Catarina proporcionou a segunda maior emigração de pessoas que tiveram como destino o Paraná – 109.777 indivíduos e, o Rio grande do Sul alcançou a terceira maior emigração com destino ao Paraná que foi de 43.424 indivíduos.

Esse grande volume de imigração para o Paraná de indivíduos que moravam anteriormente em estados vizinhos pode ser explicado pelos custos, que são menores quanto mais próximas estão às regiões de origem e destino, e pelas informações disponíveis da área de destino, que são encontradas com maior facilidade, em maior quantidade e precisão quanto mais próximos estão os locais de destino e de origem. Assim, segundo Greenwood (1975) uma das barreiras à migração é a distância entre o local de origem e o de destino e, se observa que os fluxos migratórios vão diminuindo conforme essa distância aumenta.

Como já mencionado, a maior imigração foi da Microrregião Metropolitana de Curitiba, para onde se destinaram 197.926 pessoas de outros estados brasileiros, e deste total os maiores fluxos imigratórios vieram da região Sudeste (mais de 90 mil pessoas) e do Estado de Santa Catarina de onde saíram 39.585 pessoas com destino a Microrregião de Curitiba, entre 2000 e 2010.

Para a Microrregião de Londrina se destinaram 44.085 indivíduos, sendo a maior parte originados da Região Sudeste do Brasil (31.739 pessoas), na Microrregião de Maringá a maior parte dos imigrantes também saíram da Região Sudeste (do total de 42.834 imigrantes 26.390 vieram do Sudeste brasileiro). A imigração destinada a Microrregião de Cascavel foi mais equilibrada entre as regiões do Brasil, do total de 26.768 imigrantes, 7.532 moravam anteriormente da Região Sudeste, 5.905 em Santa Catarina, 5.789 na Região Centro-Oeste, e a menor imigração saiu da Região Nordeste de onde vieram apenas 1.283 pessoas.

Na Microrregião de Toledo o maior fluxo imigratório saiu da Região Centro-Oeste (7.754 indivíduos) e no total se destinaram a ela 25.366 pessoas, já para a Microrregião de Foz do Iguaçu foram 22.039 pessoas de outras regiões do Brasil, principalmente vindas do Sudeste brasileiro (mais de 7 mil). Já as menores imigrações foram as com destinos as Microrregiões de Lapa e Cerro Azul, que nesse período de quase dez anos não chegaram a receber mil pessoas vindas de outras regiões brasileiras.

Tabela 5 – Total de Imigrações para as microrregiões do Estado do Paraná do restante do Brasil entre 2000 e 2010

Microrregião	Região Norte	Região Nor-deste	Região Centro-Oeste	Região Sudeste	Santa Cata-rina	Rio Grande do Sul	Não Identi-ficado	Imigração para o Paraná do restante do Brasil
Curitiba	8.674	16.595	15.322	90.376	39.585	16.297	11.077	197.926
Londrina	883	2.354	4.142	31.739	2.377	1.053	1.537	44.085
Maringá	1.823	2.454	7.039	26.390	2.338	1.167	1.623	42.834
Cascavel	2.287	1.283	5.789	7.532	5.905	3.222	750	26.768
Toledo	1.854	1.451	7.754	6.775	4.157	2.677	698	25.366
Foz do Iguaçu	1.456	1.717	3.356	7.006	4.141	3.513	850	22.039
Paranavaí	1.019	1.162	4.849	10.719	996	297	551	19.593
Umuarama	805	985	4.606	10.140	904	251	1.013	18.704
Francisco Beltrão	454	362	2.230	2.457	8.931	3.851	365	18.650
Apucarana	464	668	1.237	10.111	804	220	303	13.807
Ponta Grossa	646	681	928	5.536	2.735	1.129	663	12.318
Paranaguá	317	1.212	1.036	4.082	4.008	998	496	12.149
Astorga	444	665	1.203	8.095	466	186	487	11.546
Guarapuava	365	188	1.219	2.521	4.626	1.448	655	11.022
Pato Branco	152	227	1.120	1.181	5.173	1.788	356	9.997
Campo Mourão	381	598	1.710	5.386	1.013	162	458	9.708
Cianorte	255	1.024	1.698	5.053	490	96	260	8.876
Cornélio Procópio	76	266	689	7.212	245	33	249	8.770
Jacarezinho	88	219	281	6.181	346	61	173	7.349
Capanema	228	143	1.165	877	1.900	2.191	122	6.626
Rio Negro	12	111	136	487	4.507	255	417	5.925
União da Vitória	115	149	101	1.097	3.946	153	169	5.730
Wenceslau Braz	24	90	173	4.527	138	14	204	5.170
Goioerê	251	506	1.003	2.639	373	43	200	5.015
Jaguariaíva	93	165	265	3.575	378	174	259	4.909
Palmas	107	60	320	223	3.449	586	120	4.865
Telêmaco Borba	102	376	257	2.304	631	565	382	4.617
Ivaiporã	62	159	367	2.750	973	50	205	4.566
Ibaiti	80	95	146	3.222	290	0	170	4.003
Porecatu	44	120	280	2.640	142	69	261	3.556
Assaí	36	104	89	1.846	98	53	123	2.349
Faxinal	59	105	158	1.340	122	21	226	2.031
Pitanga	38	56	241	411	937	112	48	1.843
Floraí	112	113	294	973	87	53	70	1.702
São Mateus do Sul	65	71	64	376	778	221	86	1.661
Irati	36	83	12	285	681	149	33	1.279
Prudentópolis	51	0	96	422	466	141	56	1.232
Lapa	29	33	19	195	580	114	20	990
Cerro Azul	14	9	35	651	61	11	89	870
Total	**24.001**	**36.659**	**71.429**	**279.332**	**109.777**	**43.424**	**25.824**	**590.446**

Fonte: Resultados a partir dos microdados do Censo Demográfico de 2010.

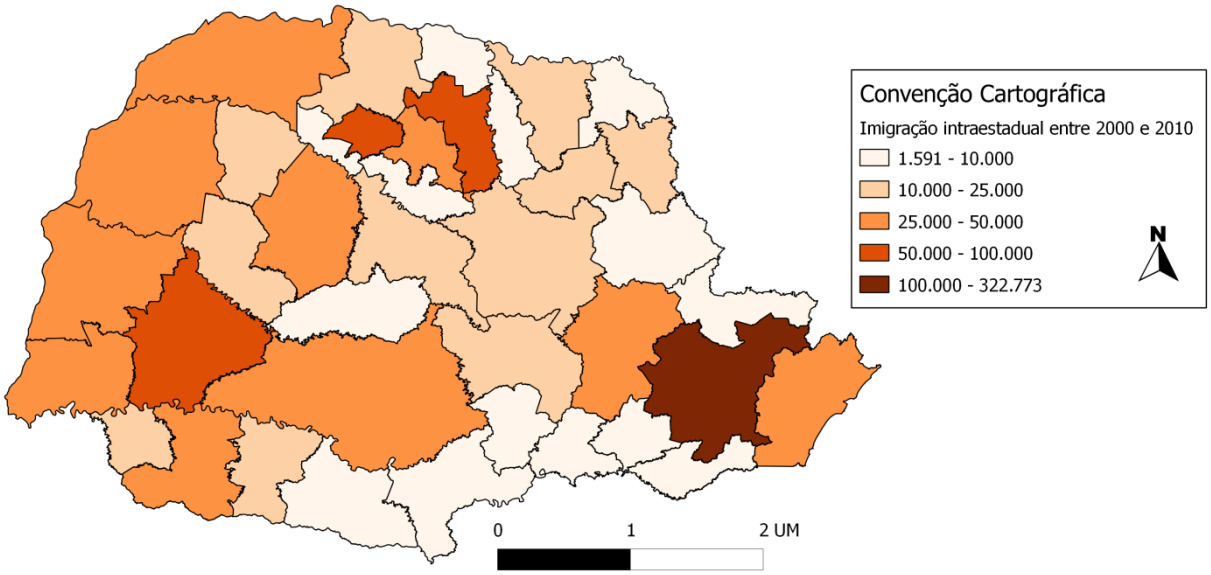
A Figura 5 apresenta dados relativos às imigrações internas ao Estado do Paraná, ou seja, que ocorreram de um município para outro, nesse caso os dados foram agregados para apresentarem valores com relação às microrregiões, assim, dentro o total da imigração de uma microrregião estão inclusos as pessoas que emigraram de outras microrregiões e a migração dentro da própria microrregião (valores descritos no ANEXO E).

A Microrregião de Curitiba, por sua atratividade citada anteriormente (polo industrial, grande oferta de emprego e maior gama de oportunidades) é a que atraiu

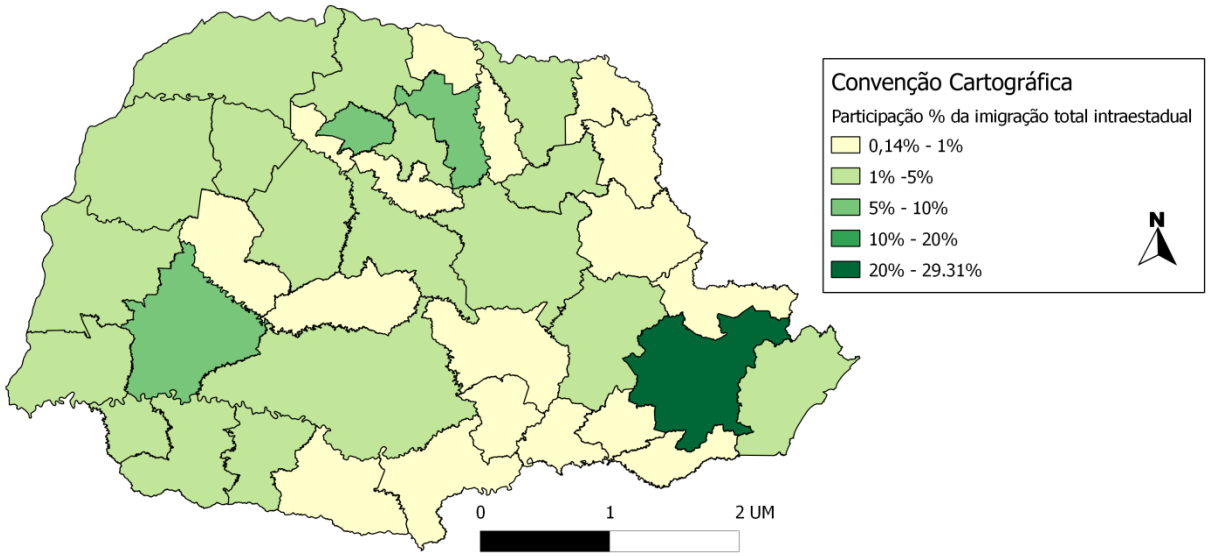
mais pessoas, chegando a registrar uma imigração intraestadual de 322.773 pessoas, e destas 164.265 imigraram de um município para outro dentro da própria Microrregião. Nas demais microrregiões a imigração interna percentual com relação ao total de imigração interna de todo o Paraná foi inferior a 7% e, dentre estas, as maiores foram as de Maringá (6,34%), Londrina (5,44%), Cascavel (5,24%), Toledo (4,53%), Guarapuava (3,42%), Foz do Iguaçu (3,31%) e Paranaguá (3,23%).

Figura 5 – Imigração entre as microrregiões do Estado do Paraná entre 2000 e 2010

Imigração intraestadual por microrregião do Estado do Paraná



Participação percentual das microrregiões do Estado do Paraná no total da imigração intraestadual



Fonte: Resultado a partir dos microdados do Censo Demográfico de 2010.

Em Maringá a imigração dentro da própria Microrregião foi de 16.697 pessoas do total de 69.971 pessoas que realizaram a imigração intraestadual com esse destino (23,86% do total), em Londrina ela foi de 17.065 de 59.897 indivíduos (28,49% do total), em Cascavel foi de 20.964 do total de 57.745 imigrantes internos (36,3% do total), em Toledo foi de 19.948 do total de 49.872 imigrantes (40% do total), em Guarapuava 14.888 pessoas de 37.691 já residiam na Microrregião (39,5% do total), em Foz do Iguaçu 16.061 pessoas imigraram dentro da própria Microrregião do total de 36.445 imigrantes internos ao Paraná que se destinaram a ela (44,1% do total) e, por fim, em Paranaguá, 6.053 imigrantes, do total de 35.574 indivíduos, realizaram movimentos dentro da própria Microrregião (17,02% do total).

Em 17 das 39 microrregiões o percentual das imigrações intraestaduais totais não ultrapassaram 1%, são elas: Wenceslau Braz (0,98%); Prudentópolis (0,95%); Goioerê (0,95%); Jaguariaíva (0,82%); Rio Negro (0,77%); Jacarezinho (0,75%); Palmas (0,7%); Porecatu (0,68%); Pitanga (0,67%); Irati (0,65%); União da Vitória (0,64%); Assaí (0,54%); Faxinal (0,44%); São Mateus do Sul (0,38%); Floraí (0,38%); Lapa (0,28%) e; Cerro Azul (0,14%). No geral são regiões com menos oportunidades e menos diversificadas o que explicaria as baixas imigrações.

4 EMIGRAÇÃO

Para obtenção dos dados de emigração do Paraná para outros estados brasileiros foi usada à mesma pergunta com que se obteve a imigração (“Nasceu nesse município”), porém, foram utilizados os microdados de todos os outros estados, interessando as pessoas que responderam: Sim, mas morou em outro município ou país estrangeiro e; Não. Além disso, foi utilizada a variável “Município de residência anterior” e apenas as respostas correspondentes aos municípios do Paraná, por fim, esses valores foram agregados para serem encontrados os valores correspondentes as microrregiões do Estado.

No total, entre 2000 e 2010, houve a emigração do Paraná de 1.746.964 indivíduos (Tabela 6). Os maiores fluxos emigratórios saíram das seguintes Microrregiões: Curitiba (responsável pela maior emigração, que atingiu mais de 400 mil indivíduos e que corresponde a 23% do total de emigrações do Estado nesse período); Foz do Iguaçu (97.222 emigrantes); Cascavel (92.029 emigrantes); Londrina (89.310 emigrantes); Toledo (77.649 emigrantes); Guarapuava (77.314 emigrantes); Maringá (75.971 emigrantes) e; Umuarama (61.425 emigrantes). Dentre essas Microrregiões a representatividade das emigrações, quando comparada com suas respectivas populações, ficou entre 12% e 24%, sendo que a Microrregião que teve a maior emigração percentual foi a de Foz do Iguaçu com 23,78%, e a que teve a menor participação percentual das emigrações com relação a sua própria população foi Londrina com 12,33%.

Em contra partida, nas Microrregiões de Lapa, Cerro Azul, Floraí e São Mateus do Sul ocorreram as menores saídas de pessoas que foram de, respectivamente, 5.475, 5.648, 6.360 e 7.021 indivíduos. Na Microrregião de Cerro Azul a emigração chegou a ter uma representatividade de 19,45% de sua população total em 2010, na Microrregião de Floraí esse percentual relativo à sua população foi de 18,33%, enquanto que nas Microrregiões de Lapa e São Mateus do Sul ficou pouco abaixo de 12%.

Na Tabela 6 também estão os valores de emigração, de 2000 a 2010, por gênero e, pelos dados se percebe que na maioria dos casos, assim como ocorreu nas imigrações, houve mais emigração de mulheres do que de homens, ficando, no geral, a emigração das mulheres responsável por 50% a 53,2% do total das emigrações. Apenas nas Microrregiões de Campo Mourão, Foz do Iguaçu, Goioerê,

Pato Branco e Pitanga houve mais saída de homens do que de mulheres. Dessas Microrregiões, apenas na de Pitanga também ocorreu mais imigração de homens do que de mulheres, nas demais entraram mais mulheres e saíram mais homens.

Tabela 6 – Emigração total e por gênero por microrregião do Estado do Paraná entre 2000 e 2010

Microrregião	Homens	% de homens do total de emigrantes	Mulheres	% de mulheres do total de emigrantes	Emigração total
Curitiba	199.438	49,63	202.405	50,37	401.843
Foz do Iguaçu	48.837	50,23	48.385	49,77	97.222
Cascavel	45.536	49,48	46.493	50,52	92.029
Londrina	43.978	49,24	45.332	50,76	89.310
Toledo	37.957	48,88	39.692	51,12	77.649
Guarapuava	38.655	50,00	38.659	50,00	77.314
Maringá	37.445	49,29	38.526	50,71	75.971
Umuarama	29.913	48,70	31.512	51,30	61.425
Paranavaí	27.495	48,68	28.991	51,32	56.486
Francisco Beltrão	26.384	49,56	26.853	50,44	53.237
Campo Mourão	24.556	47,71	26.918	52,29	51.474
Ponta Grossa	20.654	47,63	22.705	52,37	43.359
Ivaiporã	19.803	49,66	20.073	50,34	39.876
Cornélio Procópio	18.805	48,67	19.830	51,33	38.635
Paranaguá	18.355	49,91	18.420	50,09	36.775
Apucarana	17.954	49,48	18.329	50,52	36.283
Pato Branco	17.231	50,03	17.207	49,97	34.438
Astorga	15.853	48,72	16.686	51,28	32.539
Goioerê	16.593	51,76	15.467	48,24	32.060
Telêmaco Borba	12.789	49,58	13.005	50,42	25.794
Cianorte	12.050	49,53	12.277	50,47	24.327
Capanema	11.889	50,39	11.706	49,61	23.595
Jacarezinho	10.693	49,14	11.069	50,86	21.762
União da Vitória	10.669	49,57	10.854	50,43	21.523
Pitanga	10.805	50,30	10.677	49,70	21.482
Palmas	10.304	49,94	10.327	50,06	20.631
Wenceslau Braz	9.288	49,61	9.434	50,39	18.722
Porecatu	9.160	49,60	9.308	50,40	18.468
Ibaiti	8.466	48,90	8.846	51,10	17.312
Jaguariaíva	7.561	48,35	8.078	51,65	15.639
Assaí	7.602	50,00	7.603	50,00	15.205
Prudentópolis	6.469	48,20	6.953	51,80	13.422
Faxinal	6.114	49,41	6.260	50,59	12.374
Irati	5.970	48,33	6.382	51,67	12.352
Rio Negro	5.861	49,14	6.066	50,86	11.927
São Mateus do Sul	3.359	47,84	3.662	52,16	7.021
Floraí	3.068	48,24	3.292	51,76	6.360
Cerro Azul	2.711	48,00	2.937	52,00	5.648
Lapa	2.566	46,87	2.909	53,13	5.475
Paraná	**862.836**	**49,39**	**884.128**	**50,61**	**1.746.964**

Fonte: Resultado a partir dos microdados do Censo Demográfico de 2010.

A Tabela 7 demonstra as emigrações que ocorreram no Paraná por faixa etária dos emigrantes em 2010 e, observa-se que a maior emigração foi de pessoas na faixa etária dos 20 aos 29 anos (417.437 indivíduos) e a segunda maior emigração foi de pessoas que, em 2010, tinham entre 0 a 14 anos (um total de 391.185 pessoas); fenômeno oposto ao das imigrações por faixa etária que foram

maiores entre pessoas de 0 a 14 anos do que de 20 a 29 anos. Apenas nas Microrregiões de Curitiba, Londrina, Maringá e Paranaguá a maior saída foi de pessoas de 0 a 14 anos, já nas Microrregiões de Apucarana, Assaí, Astorga, Campo Mourão, Cornélio Procópio, Floraí, Goioerê, Londrina, Toledo e Umuarama a segunda maior emigração não foi de pessoas na faixa etária dos 0 aos 14 anos, e sim, dos 30 aos 39 anos.

A terceira e a quarta maior emigração foram de pessoas que estavam entre 30 a 39 anos e entre 40 e 49 anos e, em seguida, foram as emigrações de pessoas com 15 a 19 anos (essas emigrações foram no total de, respectivamente, 338.423, 217.947 e 157.766 pessoas). Na faixa etária dos 60 aos 69 anos emigraram do Paraná, entre 2000 e 2010, mais de 60 mil pessoas, já na faixa etária de 70 a 79 anos emigraram menos que 30 mil pessoas e, por fim, das pessoas que tinham 80 anos ou mais no Estado emigraram pouco mais que 11 mil pessoas.

A partir da faixa etária de 50 a 59 anos a participação percentual do total das emigrações diminui drasticamente: os emigrantes entre 50 a 59 anos representaram, de todas as emigrações nas microrregiões do Paraná, cerca de 4,91% a 10,5%; os emigrantes entre 60 a 69 anos ficaram a cargo de 2,37% a 4,57% do total; já os emigrantes de 70 a 79 anos com 0,87% a 2,5% e; os que tinham 80 anos ou mais em 2010, com 0,25% a 1,75% do total.

Tabela 7 – Emigração por faixa etária por Microrregião do Estado do Paraná entre 2000 e 2010

Microrregião	0 a 14	15 a 19	20 a 29	30 a 39	40 a 49	50 a 59	60 a 69	70 a 79	80 ou mais
Apucarana	7.238	2.841	8.396	**7.271**	4.531	3.344	1.652	750	273
Assaí	2.726	1.472	3.619	**2.960**	2.071	1.197	654	343	132
Astorga	5.998	2.759	7.644	**6.425**	4.801	2.844	1.318	610	167
Campo Mourão	9.786	5.019	12.946	**10.118**	6.966	3.575	1.737	995	397
Capanema	4.341	2.260	6.715	4.274	3.155	1.637	712	436	102
Cascavel	19.766	8.566	23.022	18.264	11.007	6.047	2.743	1.491	520
Cerro Azul	1.056	510	1.904	874	705	319	164	88	23
Cianorte	4.869	2.101	6.047	4.381	3.820	1.782	804	364	209
Cornélio Procópio	6.902	3.203	9.773	**7.699**	5.097	3.246	1.696	773	314
Curitiba	**108.935**	31.366	79.766	80.659	49.981	28.057	14.894	6.148	2.007
Faxinal	2.538	1.117	2.929	2.093	2.023	816	566	217	80
Floraí	967	501	1.604	**1.171**	981	668	250	107	111
Foz do Iguaçu	22.370	10.282	22.860	18.412	11.569	6.437	3.612	1.268	381
Francisco Beltrão	9.889	5.751	15.249	9.525	6.860	3.461	1.427	774	283
Goioerê	5.737	2.883	8.639	**6.393**	4.250	2.029	965	436	320
Guarapuava	18.930	8.733	20.309	13.181	8.274	4.356	2.041	1.057	290
Ibaiti	4.006	1.599	4.505	2.856	2.206	1.139	543	251	214
Irati	2.597	1.299	3.472	1.939	1.308	924	290	303	123
Ivaiporã	7.321	4.157	11.189	7.253	5.035	2.406	1.472	700	377
Jacarezinho	4.172	1.808	5.581	3.988	2.818	1.855	834	510	131
Jaguariaíva	4.128	1.564	4.246	2.543	1.569	767	442	249	127
Lapa	1.045	529	1.730	913	450	333	226	115	82
Londrina	**20.139**	6.636	19.284	**19.680**	11.822	6.115	3.409	1.539	756
Maringá	**17.832**	5.461	**17.116**	15.403	9.553	5.703	2.969	1.464	499
Palmas	5.048	2.196	5.470	3.655	2.104	1.124	599	292	51
Paranaguá	**8.984**	3.801	8.768	5.781	4.349	2.836	1.191	669	402
Paranavaí	11.389	5.534	13.799	10.758	8.175	4.370	1.803	1.036	458
Pato Branco	6.537	3.143	9.656	6.100	4.056	2.727	1.337	705	239
Pitanga	4.066	2.442	6.306	4.026	2.180	1.188	657	536	76
Ponta Grossa	10.232	3.890	11.483	8.513	4.456	2.612	1.271	492	234
Porecatu	3.517	1.765	4.207	**3.555**	2.737	1.415	697	314	207
Prudentópolis	2.899	1.376	4.035	2.158	1.286	798	509	222	80
Rio Negro	2.773	1.202	3.228	2.155	1.118	762	410	202	66
São Mateus do Sul	1.429	777	2.103	1.258	663	406	179	156	41
Telêmaco Borba	5.843	2.434	6.646	4.708	2.707	1.661	866	603	234
Toledo	14.610	7.202	18.998	**16.889**	9.813	4.791	3.019	1.609	618
Umuarama	11.665	5.617	13.734	**13.155**	8.610	4.212	2.563	1.425	828
União da Vitória	5.376	2.112	5.498	3.988	2.416	1.231	587	187	110
Wenceslau Braz	3.529	1.858	4.961	3.449	2.425	1.315	693	439	162
Paraná	**391.185**	**157.766**	**417.437**	**338.423**	**217.947**	**120.505**	**61.801**	**29.875**	**11.724**

Fonte: Resultado a partir dos microdados do Censo Demográfico de 2010.

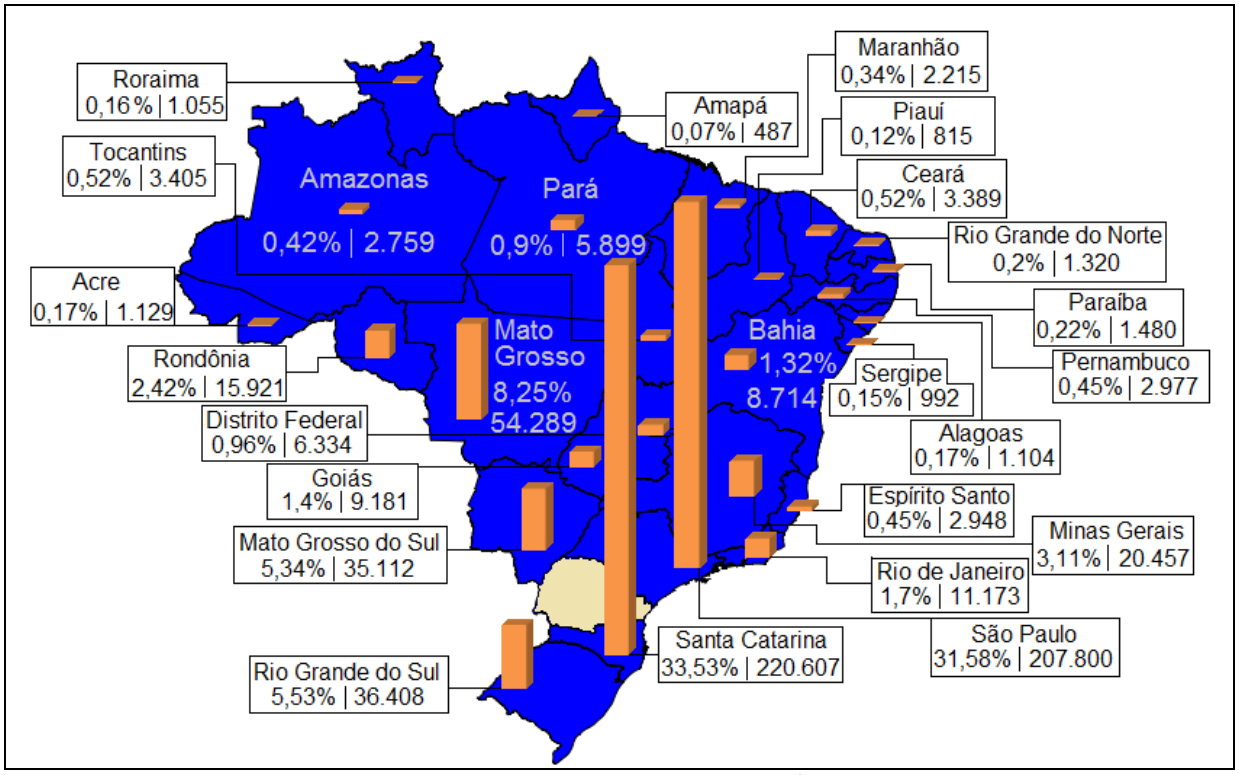
A Figura 6 apresenta o total de emigrações que ocorreram do Paraná para os outros Estados do Brasil a menos de dez anos da realização do Censo Demográfico de 2010. No geral ocorreu mais saída de pessoas do Paraná do que entrada delas para ele; enquanto entrou um total de 590.446 pessoas saíram 645.771, assim o saldo ficou negativo e foi de mais de 55 mil pessoas.

Os maiores fluxos de emigração do Paraná se destinaram a Santa Catarina e São Paulo, juntos esses estados receberam mais de 65% do total dos emigrantes do Paraná (Santa Catarina recebeu um total de 220.607 pessoas e São Paulo 207.800 pessoas). No restante dos Estados os que mais recebem pessoas que moravam

anteriormente no Paraná foram Mato Grosso, Rio Grande do Sul, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Rondônia, Rio de Janeiro, Goiás e Bahia, para onde se destinara, respectivamente, 54.289, 36.408, 33.112, 20.457, 15.921, 11.173, 9.181, 8.714 indivíduos.

Os Estados que foram menos atrativos aos emigrantes paranaenses foram: Distrito Federal; Pará; Ceará; Tocantins; Espírito Santo; Pernambuco; Amazonas; Maranhão; Paraíba; Rio Grande do Norte; Alagoas; Acre; Roraima; Sergipe; Piauí e; Amapá, para onde se destinaram, no geral, apenas 4,5% do total dos emigrantes paranaenses entre 2000 e 2010.

Figura 6 – Emigrantes do Estado do Paraná para os demais estados brasileiros entre 2000 e 2010



Fonte: Resultado a partir dos microdados do Censo Demográfico de 2010.

Os próximos dados são sobre a emigração do Estado do Paraná para as regiões do Brasil por microrregião de origem dos emigrantes (Tabela 8). As menores emigrações foram das Microrregiões de Cerro Azul, Floraí, Lapa, e São Mateus do Sul de onde saíram, respectivamente, 1.004, 1.773, 1.020, e 1.770 indivíduos. No lado oposto, com as maiores emigrações encontram-se as Microrregiões de Francisco Beltrão, Guarapuava, Maringá, Toledo, Cascavel, Londrina, Foz do Iguaçu e Curitiba.

Em Francisco Beltrão houve a emigração de 25.182 pessoas e mais de 54% dessas emigrações tiveram como destino Santa Catarina. Em Guarapuava a emigração foi de um total de 28.396 indivíduos e a maioria deles (pouco mais de 70%) também se destinaram a Santa Catarina. Já em Maringá o maior fluxo de emigrantes teve como finalidade a Região Sudeste do Brasil (de 29.777 emigrantes 14.771 fixaram residência nessa Região).

Na Microrregião de Toledo houve a emigração de 30.825 pessoas e 36,29% dessas pessoas foram para a Região Centro-Oeste do Brasil, já na Microrregião de Cascavel a emigração foi de 35.806 pessoas e o principal destino também foi Santa Catarina, para onde chegaram a ir 13.504 pessoas. Ao mesmo tempo saíram da Microrregião de Londrina para a Região Sudeste do Brasil 23.122 pessoas (quase 60% do total de suas emigrações), da Microrregião de Foz do Iguaçu saíram 43.142 pessoas e 42% desse total se destinaram a Santa Catarina, por fim, a Microrregião de Curitiba teve a maior emigração de pessoas para outros estados, que chegou a 135.702 pessoas, os principais destinos escolhidos foram a Região Sudeste do País e o Estado de Santa Catarina, para onde foram, respectivamente, 45.901 e 53.705 pessoas.

Os dados demonstram uma grande atratividade do Estado de Santa Catarina sobre as pessoas que emigraram do Paraná, mais de 220 mil pessoas decidiram residir nesse Estado, entre 2000 e 2010, principalmente pessoas que moravam nas Microrregiões de Cascavel, Francisco Beltrão, Foz do Iguaçu, Guarapuava e Curitiba.

Tabela 8 – Total de Emigração das microrregiões do Estado Paraná para o restante do Brasil entre 2000 e 2010

Microrregião	Região Norte	Região Nordeste	Região Centro-Oeste	Região Sudeste	Santa Catarina	Rio Grande do Sul	Emigração total do Paraná para o restante do Brasil
Curitiba	5.367	8.500	13.254	45.901	53.705	8.975	135.702
Foz do Iguaçu	2.971	1.618	8.535	7.668	18.259	4.091	43.142
Londrina	1.322	1.468	5.860	23.122	5.992	1.110	38.874
Cascavel	3.595	1.122	7.987	6.656	13.504	2.942	35.806
Toledo	2.623	1.351	11.185	6.089	7.707	1.870	30.825
Maringá	1.968	1.006	6.712	14.771	4.225	1.095	29.777
Guarapuava	644	355	2.376	3.116	19.923	1.982	28.396
Francisco Beltrão	708	363	4.201	1.890	13.825	4.195	25.182
Umuarama	1.694	574	8.357	11.693	2.277	223	24.818
Paranavaí	1.342	698	6.951	10.785	1.268	205	21.249
Cornélio Procópio	372	261	1.578	14.103	680	234	17.228
Campo Mourão	1.072	260	4.569	7.078	3.252	347	16.578
Pato Branco	649	224	2.016	1.147	8.967	1.727	14.730
Ivaiporã	558	280	1.300	6.710	4.627	61	13.536
Paranaguá	138	702	640	2.971	7.221	774	12.446
Jacarezinho	326	153	628	10.491	658	81	12.337
Ponta Grossa	537	412	1.445	4.115	4.740	771	12.020
Goioerê	1.019	322	2.581	6.313	1.670	113	12.018
União da Vitória	41	68	181	1.223	8.976	604	11.093
Astorga	425	261	1.976	7.179	980	160	10.981
Apucarana	451	585	1.236	6.183	2.135	166	10.756
Palmas	110	60	548	375	8.858	604	10.555
Capanema	556	283	2.789	924	3.763	2.093	10.408
Pitanga	171	26	730	1.119	6.524	234	8.804
Porecatu	131	167	1.050	6.138	291	17	7.794
Cianorte	504	376	1.645	3.821	861	139	7.346
Wenceslau Braz	66	44	201	5.789	350	13	6.463
Rio Negro	38	4	103	275	5.330	255	6.005
Jaguariaíva	61	114	189	3.776	873	115	5.128
Assaí	89	208	498	3.512	197	35	4.539
Telêmaco Borba	45	77	410	2.017	1.370	136	4.055
Ibaiti	79	49	320	2.968	438	22	3.876
Faxinal	59	22	272	2.329	426	66	3.174
Irati	5	42	158	523	1.413	158	2.299
Prudentópolis	21	114	231	516	1.268	114	2.264
Floraí	72	71	622	815	187	6	1.773
São Mateus do Sul	20	146	83	274	1.131	116	1.770
Lapa	0	24	42	80	807	67	1.020
Cerro Azul	16	8	19	688	265	8	1.004
Total	**30.655**	**23.006**	**104.916**	**242.378**	**220.607**	**36.408**	**645.771**

Fonte: Resultado a partir dos microdados do Censo Demográfico de 2010.

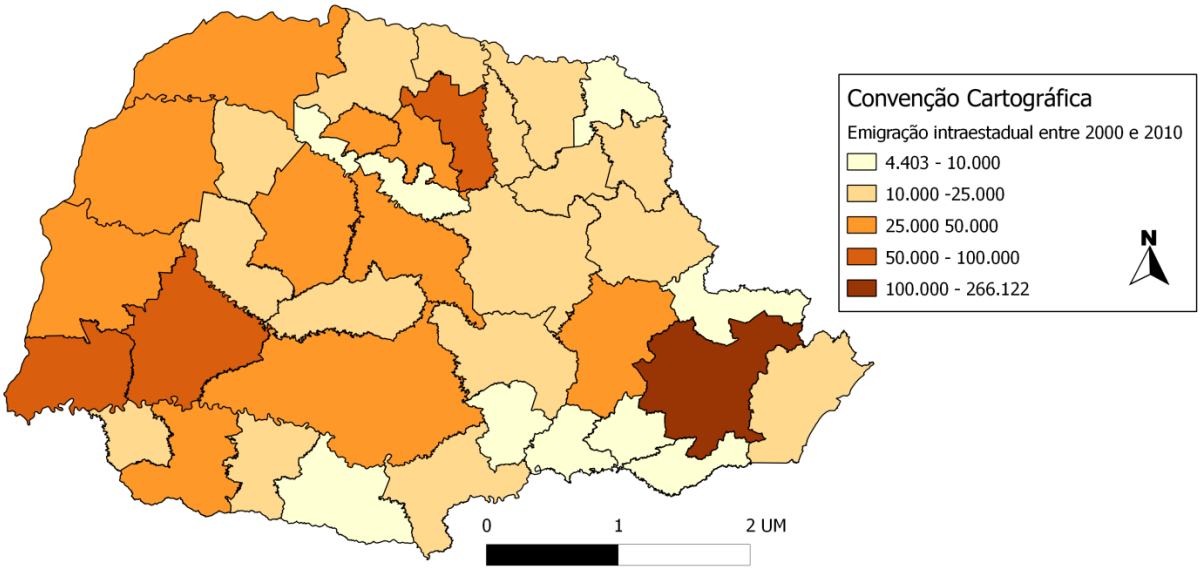
A emigração que ocorreu dentro do Paraná (saída de indivíduos de um município para outro) esta demonstrada na Figura 7. No total houve à emigração de 1.101.218 pessoas (esse valor corresponde também ao total de imigrantes internos ao Paraná, pois quando alguém sai de um município é emigrante do mesmo e, quando fixa residência em outro é o imigrante deste). Como nos demais resultados apresentados ao longo do trabalho a maior emigração de pessoas foi a da Microrregião de Curitiba de onde saíram 266.122 pessoas (o que corresponde a praticamente 25% de todas as emigrações que ocorreram dentro do Paraná), porém, deste total, quase 62% migraram dentro da própria Microrregião, ou seja, apenas

101.857 pessoas saíram realmente da Microrregião de Curitiba com destino a outra microrregião do Estado do Paraná.

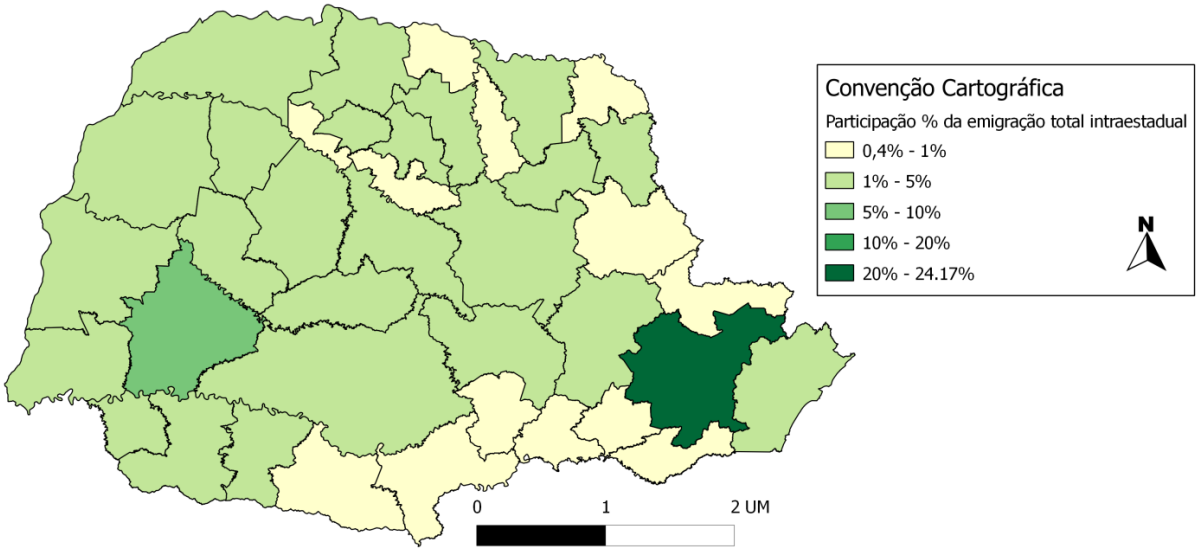
Outras emigrações consideráveis foram as das Microrregiões de Maringá, Toledo, Foz do Iguaçu, Guarapuava e Cascavel, onde houve a emigração de, respectivamente, 46.207, 46.807, 48.521, 48.791 e 55.657 pessoas e, para cada Microrregião a emigração interna a elas (ANEXO E), ou seja, a que aconteceu entre os municípios de cada uma representou, respectivamente, 36,14%, 42,62%, 33,1%, 30,51% e 37,67% do total das que ocorreram intraestado.

Figura 7 – Emigração entre as microrregiões do Estado Paraná entre 2000 e 2010

Emigração intraestadual por microrregião do Estado do Paraná



Participação percentual das microrregiões do Estado do Paraná no total da imigração intraestadual



Fonte: Resultado a partir dos microdados do Censo Demográfico de 2010.

Nas Microrregiões de Assaí, Porecatu, Jaguariaíva, União da Vitória, Palmas, Irati, Jacarezinho, Faxinal, Rio Negro, São Mateus do Sul, Floraí, Cerro Azul e Lapa a emigração não chegou a representar 1% do total das emigrações que ocorreram dentro do próprio Paraná, juntas elas somaram uma emigração de 9,63%. As demais microrregiões tiveram emigrações internas ao Estado entre 1% e 4%.

5 SALDOS MIGRATÓRIOS

O saldo migratório é a diferença entre a entrada e a saída de pessoas em determinado região e em determinado período. A seguir são apresentados três saldos migratórios: o primeiro refere-se à diferença entre a entrada de pessoas no Paraná que vieram de outros estados do Brasil e a saída de pessoas do Paraná para outras regiões brasileiras por microrregião paranaense entre 2000 e 2010; o segundo saldo migratório é a diferença entre a imigração e a emigração, por microrregião do Paraná, de pessoas que já residiam no Estado e que apenas se mudaram de um lugar para outro dentro do próprio Paraná, entre 2000 e 2010 e; o saldo migratório total, por microrregião paranaense, ou seja, a diferença entre o total de imigrantes e de emigrantes também entre 2000 e 2010.

Levando-se em conta todo o Estado do Paraná houve mais emigrações do que imigrações, enquanto, entre 2000 e 2010, entraram no Estado 645.771 indivíduos vindos de outras partes do Brasil, saíram 590.446, resultando assim, em um saldo negativo na magnitude de 55.325 pessoas. Porém, esses dados demonstram uma intensificação na capacidade do Paraná em reter sua população, já destacada por Magalhães (2003), pois entre os anos de 1980 e 1990 a saída líquida de pessoas do Estado foi de 1.074.806 pessoas e, entre 1990 e 2000 foi de 293.915.

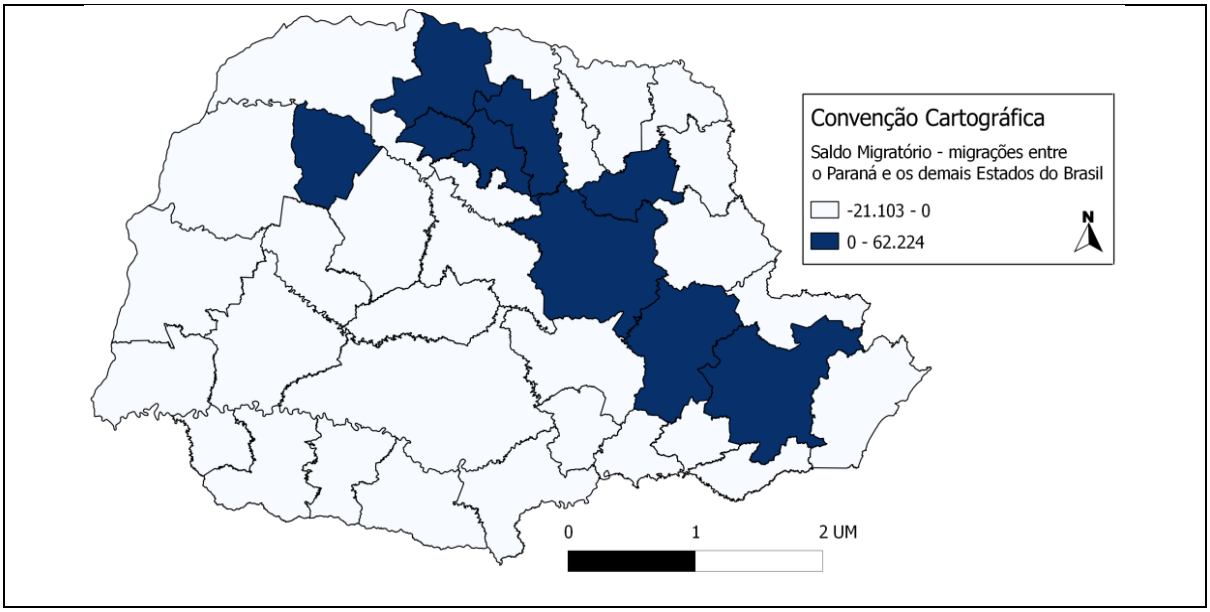
Pela Figura 8, percebe-se que quando se trata de migrações do Paraná com os outros estados brasileiros foi em Cianorte, Astorga, Maringá, Apucarana, Londrina, Telêmaco Borba, Ibaiti, Ponta Grossa e Curitiba que houve mais entrada de pessoas do que saídas, no restante do Estado do Paraná o saldo migratório foi negativo, ou seja, saíram mais pessoas para os outros estados brasileiros do que vieram deles para o Paraná.

As maiores saídas líquidas[2] foram as de Foz do Iguaçu (21.103 pessoas) e de Guarapuava (17.374 pessoas). Em Cascavel, Ivaiporã, Cornélio Procópio, Goioerê, Pitanga, Campo Mourão, Francisco Beltrão, Umuarama, Palmas, Toledo e União da Vitória houve uma saída líquida que ficou, aproximadamente, entre 9.000 e 5.000 pessoas, nas demais microrregiões de saldo negativo a emigração líquida foi inferior a 5 mil indivíduos. Já nas microrregiões que apresentaram saldo migratório positivo

[2] Dados referentes a saldos migratórios por microrregião do Estado do Paraná, entre 2000 e 2010, encontram-se no ANEXO F.

as maiores entradas líquidas ficaram a cargo de Maringá (13.057 pessoas) e de Curitiba, onde a imigração líquida de outros estados foi de mais de 60 mil pessoas.

Figura 8 – Saldo migratório com relação às migrações entre o Estado do Paraná e os demais estados do Brasil entre 2000 e 2010

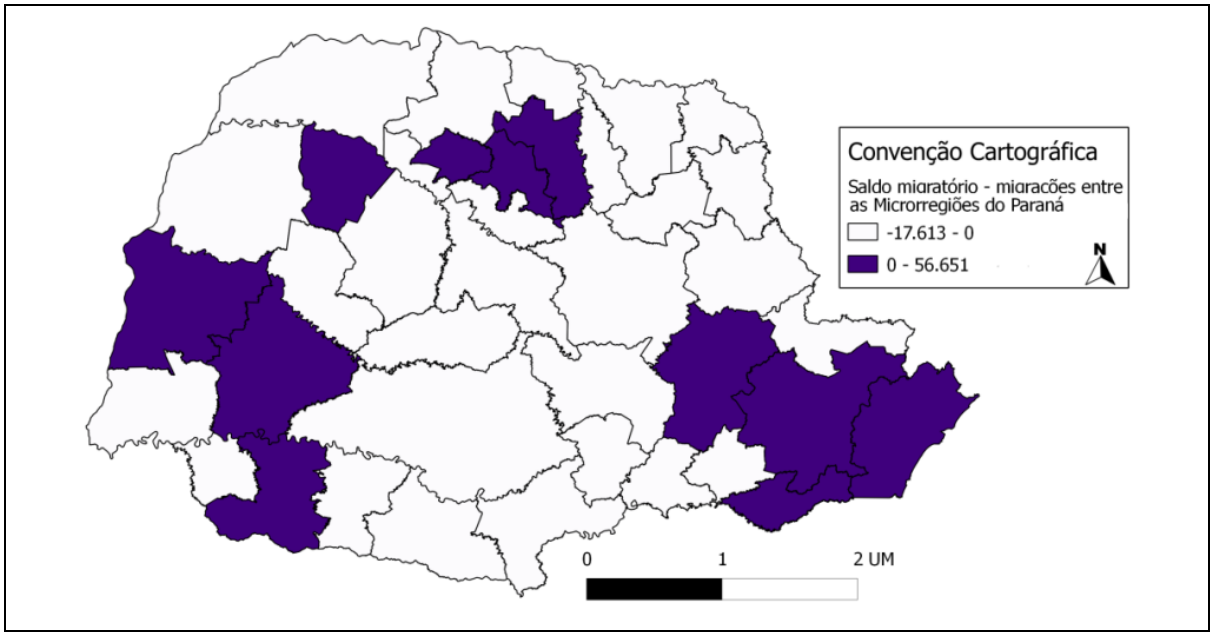


Fonte: Resultado a partir dos microdados do Censo Demográfico de 2010.

A Figura 9 apresenta os valores do saldo migratório relativo às migrações que ocorreram apenas dentro do Paraná, assim, nas Microrregiões de Francisco Beltrão, Cascavel, Toledo, Cianorte, Maringá, Apucarana, Londrina, Ponta Grossa, Curitiba, Paranaguá e Rio Negro houve mais imigração de pessoas que já moravam no Paraná do que a saída delas, enquanto no restante do Estado houve mais saída do que entrada de migrantes internos ao Paraná.

As maiores entradas líquidas de pessoas, com relação à migração intraestadual, foram as de Curitiba (56.651 imigrantes líquidos), de Maringá (23.664 imigrantes líquidos) e Paranaguá (onde houve a imigração de 11.240 pessoas a mais do que pessoas que emigraram internamente ao Estado). No lado oposto, com as maiores saídas líquidas estão as Microrregiões de Foz do Iguaçu, Ivaiporã e Guarapuava, onde emigraram mais do que imigraram, respectivamente, 17.613, 11.351 e 11.100 indivíduos.

Figura 9 – Saldo migratório com relação às migrações entre as Microrregiões do Estado do Paraná entre 2000 e 2010



Fonte: Resultado a partir dos microdados do Censo Demográfico de 2010.

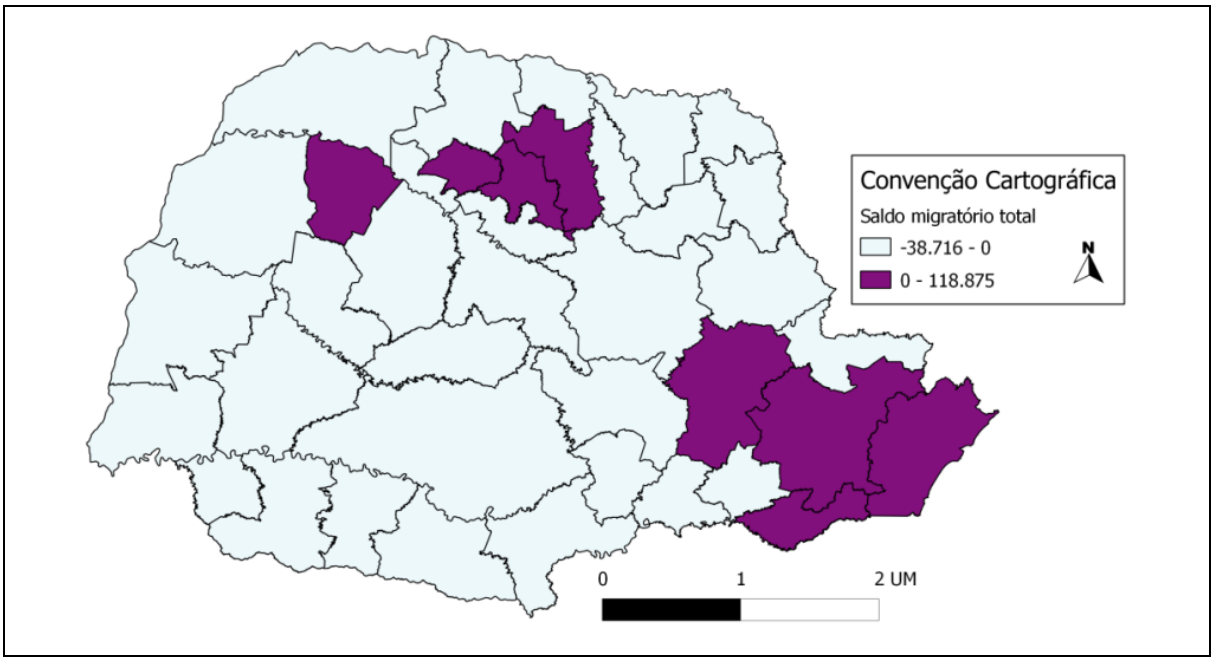
Por fim, a Figura 10 demonstra o saldo migratório total para cada microrregião paranaense. Apenas as Microrregiões de Cianorte, Maringá, Apucarana, Londrina, Ponta Grossa, Curitiba, Paranaguá e Rio Negro tiveram saldos migratórios positivos. Deste modo, os saldos migratórios positivos, das migrações internas ao Paraná, que foram encontrados em Telêmaco Borba, Cascavel e Toledo, foram superados pelos saldos negativos das mesmas com relação às migrações com os outros estados do Brasil. Assim, apesar dessas Microrregiões serem atrativas internamente, quando se trata dos outros estados brasileiros, ainda há mais saída de pessoas delas do que entradas.

Em contra partida, as Microrregiões de Telêmaco Borba e Ibaiti tiveram saldos migratórios positivos entre suas migrações com os outros estados superados pelos saldos negativos que tiveram com relação às migrações dentro do próprio Paraná, consequentemente, nesse período que vai de 2000 a 2010, essas Microrregiões foram mais atrativas para pessoas que vieram do restante do Brasil do que para as pessoas que já moravam no Estado.

Por meio do saldo migratório total é possível identificar as microrregiões que, entre imigrações e emigrações, foram as mais (ou menos) atrativas. As Microrregiões de Foz do Iguaçu, Guarapuava, Ivaiporã, Goioerê, Cornélio Procópio, Campo Mourão e Pitanga tiveram as maiores emigrações líquidas que ficaram entre

10 mil e 39 mil indivíduos. Enquanto isso, as maiores entradas líquidas foram as das Microrregiões de Paranaguá, Apucarana, Londrina, Maringá e Curitiba que foram de, respectivamente, 10.943, 11.186, 14.595, 36.721 e 118.875 imigrantes líquidos.

Figura 10 – Saldo migratório total por Microrregião do Estado do Paraná entre 2000 e 2010



Fonte: Resultado a partir dos microdados do Censo Demográfico de 2010.

Os dados encontrados dos saldos migratórios demonstram que, na maioria dos casos, as microrregiões que apresentaram maior entrada de pessoas do que saída são as mais desenvolvidas do Estado, que possuem uma diversificação maior de atividades econômicas, ou seja, melhores e maiores gamas de oportunidades, porém, em alguns casos como nas Microrregiões de Toledo e Cascavel, que são sedes de polos importantes do Estado, houve mais saída do que entrada de pessoas, demonstrando que os fatores econômicos não são sempre os mais importantes para quem decide migrar e que talvez outras cidades e regiões dentro do próprio Estado sejam mais atrativas.

6 CONCLUSÃO

O objetivo do trabalho foi identificar e analisar os movimentos migratórios nas microrregiões do Estado do Paraná, no período de 2000 a 2010, com a finalidade de avaliar sua dinâmica, suas origens e destinos, suas peculiaridades no espaço e demonstrar sua importância ainda muito intensa na estrutura populacional paranaense. Para levantar as informações sobre a mobilidade espacial da população foram utilizados os microdados do Censo Demográfico de 2010 e as questões relativas à última etapa.

Analisou-se primeiramente os movimentos de imigração para o Estado do Paraná, identificando sua participação com relação ao total da população do Estado, a representatividade da migração de retorno, a idade e o gênero das pessoas que imigraram e, a imigração que ocorreu dentro do próprio Paraná e a que se originou de outros estados do Brasil. Assim, constatou-se que pouca mais da metade da população residente do Paraná, que em 2010 era de 10.444.525 pessoas, imigraram para algum município do Estado, podendo essa imigração ter origem de outros estados brasileiros ou mesmo de outro município do próprio Paraná do que o de residência desses imigrantes em 2010.

Foi possível identificar que desse total de 5.274.764 imigrações mais de 1 milhão 760 mil ocorreram entre 2000 e 2010, o que demonstra que praticamente 19% de todas as imigrações que tiveram como destino o Paraná aconteceram nessa década analisada. Também foi possível verificar que essas imigrações foram bem distribuídas entre os gêneros, sendo que a pouca imigração a mais de mulheres (em média 1%) do que de homens pode ser justificado por seu maior contingente no total da população brasileira.

A imigração por idade revelou que a faixa etária que mais imigrou para o Paraná foi a de 0 a 14 anos, outro fenômeno observado e já citado por Sjaastad (1962) foi a redução da imigração conforme aumenta a idade dos indivíduos, justificado pelo tempo de retorno do investimento feito no processo de deslocamento, que é menor quanto mais avançada a idade do migrante.

Já os movimentos de retorno para o Paraná tiveram sua participação reduzida nos movimentos imigratórios. Segundo Ipardes (1997), entre 1981 e 1991 a migração de retorno para o Estado significava 40% de toda a imigração da época e, no período analiso de 2000 a 2010, ela representou menos de 20% de toda a

imigração, o que pode ser, em parte, resposta a gradual igualação das oportunidades entre as regiões e os estados brasileiros.

A partir da desagregação dos dados de imigração entre as que ocorreram internamente ao Estado do Paraná e entre as que se originaram de outras partes do Brasil identificou-se que os maiores movimentos migratórios ocorreram dentro do próprio Estado (chegando a significar mais de 66% de toda a imigração). Uma característica das migrações destacadas por Greenwood (1975) é a influência da distância entre o local de origem e de destino, pois tanto se tratando das migrações dentro do próprio Paraná como as com relação ao restante do País, houve maiores fluxos entre as regiões mais próximas, ou seja, dentro das migrações internas a maior participação foram as que ocorreram dentro das próprias microrregiões em análise (de um município para outro), e com relação às migrações com os demais estados os maiores fluxos ficaram a cargo dos estados vizinhos ao Paraná.

O segundo tópico analisado foram as emigrações, que foram realizadas, entre 2000 e 2010, por 1.746.964 pessoas e, assim como as imigrações, foram bem distribuídas entre os sexos com uma diferença no total, em média, pouco maior que 1% a mais de emigrantes mulheres. Já com relação a faixa etária houve mais emigração de pessoas que tinham, em 2010, entre 20 e 29 anos e depois das que tinham entre 0 e 14 anos.

Quando a questão da emigração do Paraná para os demais estados brasileiros foi abordada também se constatou que as maiores emigrações foram para estados vizinhos ao Paraná, destacando-se que mais de 65% de todos os emigrantes que saíram do Estado tiveram como destino Santa Catarina e São Paulo. Assim como ocorreu nas imigrações, as maiores emigrações ficaram dentro do próprio Paraná, do total dos emigrantes mais de 1 milhão e 100 mil se deslocaram de um município para outro dentro do próprio Estado.

As Microrregiões que tiveram maiores fluxos migratórios foram as mais dinâmicas do Estado (Curitiba, Cascavel, Maringá, Foz do Iguaçu, Toledo e Londrina) e as que tiveram saldo migratório positivo (imigraram mais pessoas do que emigraram) foram Curitiba, Paranaguá, Maringá, Londrina, Ponta Grossa, Apucarana, Cianorte e Rio Negro.

Conclui-se, assim, que os movimentos migratórios são uma variável demográfica ainda muito importante para o Estado do Paraná e que sua dinâmica assumiu novos contornos, tornando-se mais intenso os movimentos de imigração

para o Estado e que os maiores fluxos migratórios ficaram a cargo das migrações internas ao Paraná, além de ter ocorrido uma queda da participação das migrações de retorno dos naturais do Paraná com relação a todas as migrações ocorridas. Ainda, pelos saldos migratórios, foi possível identificar que a maioria das microrregiões paranaenses expulsam mais pessoas do que atraem e que os movimentos migratórios são relacionados positivamente com a dinâmica econômica das regiões, ou seja, nas regiões em que existem mais atividades econômicas e oportunidades há mais imigrações e emigrações do que nas microrregiões em que a dinâmica econômica é limitada.

REFERÊNCIAS

BEANINGER, R. Migração, migrações. **Ideias: Revista do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas.** UNICAMP, São Paulo, n. 2 (Nova Série), p. 31-41. 1º sem. 2011.

BITTENCOURT, J. T. Perfil produtivo e dinâmica espacial da Região Metropolitana de Curitiba: uma leitura a partir do desenvolvimento regional e das mudanças no padrão de produção. **Revista paranaense de desenvolvimento.** Curitiba, n. 105, p. 101-123, jul./dez. 2003.

BRIGG, P. H. (1976). A migração para as áreas urbanas. In: MOURA, H. A. (Org.). **Migração interna:** textos selecionados. Fortaleza: BNB/ETENE, 1980, p. 611-692.

BRITO, F. Transição demográfica e desigualdades sociais no Brasil. **Revista Brasileira de Estudos Populacionais**. São Paulo, v.25, n.1, p. 5-26, jan./jun. 2008.

CARLOS, A. F. A. **A cidade**. 5. ed. São Paulo: Contexto, 2001.

CARVALHO, J. A. M.; SAWYER, D. O.; RODRIGUES, R. N. **Introdução a alguns conceitos básicos e medidas em demografia**. 2.ed. São Paulo: ABEP, 1998.

CELADE. Dinâmica demográfica y desarrollo em América Latina y El Caribe**. Série Población e Desarrollo nº 58.** Santiago de Chile: Celade, 2005.

CERQUEIRA, C. A.; GIVISIEZ, G. H. N. **Conceitos básicos em demografia e dinâmica demográfica brasileira**. In: Eduardo Luiz G. Rios-Neto; Juliana de Lucena Ruas-Riani. (Org.). Introdução à demografia da educação. 1 ed. Campinas: Associação Brasileira de Estudos Populacionais - ABEP, 2004, p. 13-44.

COLLA, C.; RIPPEL, R.; SCHNEIDER, R. A.; GONÇALVES JUNIOR, C. A. Migrações e Desenvolvimento – Uma análise espacial do Paraná a partir das informações de trabalho e renda da RAIS – de 2000 a 2010. **VIII Encontro Nacional sobre Migrações**, GT Migração – ABEP. Out. de 2013.

CUNHA, J. M. P. da. **Migração e Urbanização no Brasil**: alguns desafios metodológicos para a análise. São Paulo em Perspectiva, São Paulo, v. 19, p. 3-20, 2005.

EBANKS, Edward G. **Determinantes sócio econômicos da migração interna:** com especial referência a região da américa latina e do caribe. Celade, Santiago – Chile, 1993.

ELIZAGA, J. C. (1970). Migrações internas: evolução recente e situação atual dos estudos. In: MOURA, H. A. (Org.). **Migração interna:** textos selecionados. Fortaleza: BNB/ETENE, 1980, p. 539-576.

GALEAZZI, I. M. S. Mulheres trabalhadoras: a chefia da família e os condicionantes de gênero. **Revista Mulher e Trabalho**, Porto Alegre, v. 1 (2001). Disponível em <revistas.fee.tche.br> ISSN: 1519-8820. Acessado em 15 de jul. de 2013

GIL, A. C. **Técnicas de pesquisa em economia e elaboração de monografias**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2000.

GREENWOOD, M. J. (1975) Migrações internas nos Estados Unidos: uma revisão da literatura. In: MOURA, H. A. (Org.). **Migração interna**: textos selecionados. Fortaleza: BNB/ETENE, 1980, p. 467-537.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em <http://www.ibge.gov.br> Acessado em 28 de mai. de 2013.

IPARDES – Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social. **Dinâmica demográfica recente da Região Sul:** anos 70 e 80. Curitiba: Ipardes (Convênio MEC/ Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação UNICAMP/ Instituto de Economia), 1997.

IPARDES – Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social. **O Paraná: economia e sociedade**. Curitiba: Ipardes/Fundação Édison Vieira (Convênio com a Secretaria do Estado do Planejamento), 1981.

IPARDES – Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social**. Leituras regionais:** Mesorregião Geográfica Metropolitana de Curitiba/Instituição Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social. Curitiba, 2004.

LEE, E. S. (1965). Uma teoria sobre migração. In: MOURA, H. A. (Org.). **Migração interna**: textos selecionados. Fortaleza: BNB/ETENE, 1980, p. 89-114.

MATA, M. da. (1973). Urbanização e migrações internas. In: MOURA, H. A. (Org.). **Migração interna:** textos selecionados. Fortaleza: BNB/ETENE, 1980, p. 807-844.

MAGALHÃES, M. V. **O Paraná e suas regiões nas décadas recentes:** as migrações que também migram. Tese (Doutorado em Demografia). Centro de Desenvolvimento e Planejamento Regional, Universidade Federal de Minas Gerais. 2003

MATOS, R.; LIMA FILHO, A. D. de. Recurso demográfico, urbanização e desenvolvimento. **Revista RA' e GA**. Curitiba, v. 12, p. 35-46, 2006.

MOURA, R. **Movimento pendular da população no Paraná:** uma evidência da desconexão moradia/trabalho. Cadernos Metropole. São Paulo, v. 12, n. 23, pp. 43-64, jan./jun. 2010.

MTE – Ministério do Trabalho e Emprego. Disponível em <portal.mte.gov.br> Acessado em 23 de jun. de 2013

NADALIN, S. O. **A demografia numa perspectiva histórica.** São Paulo, ABEP, 1994.

OLIVEIRA, O. de; STERN, C. (1971). Notas sobre a teoria da migração interna: aspectos sociológicos. In: MOURA, H. A. (Org.). **Migração interna:** textos selecionados. Fortaleza: BNB/ETENE, 1980, p. 245-256.

ONU (Organizações das Nações Unidas), (1972). Conceitos básicos, definições e mensuração da migração interna: excertos do Manual VI da ONU. In: MOURA, H. A. (Org.). **Migração interna:** textos selecionados. Fortaleza: BNB/ETENE, 1980, p. 313-353.

PISCO, M. L. **Migrações pendulares**: unidades geográficas de emprego. Lisboa: Edição do Departamento de Prospectiva e Planejamento Núcleo de Informação e Comunicação, 1997.

POTENGY, G. F. (1976). O processo de inserção do migrante na sociedade urbano industrial. In: MOURA, H. A. (Org.). **Migração interna:** textos selecionados. Fortaleza: BNB/ETENE, 1980, p. 871-906.

RAIS – Relação Anual de Informações Sociais. Disponível em <www.rais.gov.br> Acessado em 18 de jun. de 2013.

RAVENSTEIN, E. G. (1885). As leis da migração. In: MOURA, H. A. (Org.). **Migração interna:** textos selecionados. Fortaleza: BNB/ETENE, 1980, p. 19-88.

RIVADENEIRAS S. L. **Población y Desarrollo**:América Latina y El Caribe: Crescimiento econômico sostenido, polación y desarrollo. Santiago do Chile/CEPAL, 2000.

RIPPEL, R**. Migração e desenvolvimento econômico no Oeste do Estado do Paraná**: Uma análise de 1950 a 2000. Tese (Doutorado em Demografia). Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Estadual De Campinas. 2005.

RIPPEL. R; FERRERA DE LIMA, J. Ocupação, continuum urbano e o desenvolvimento regional do Oeste Paranaense. In: RINALDI, R. N (Org.). **Perspectivas do Desenvolvimento Regional e Agronegócio**. Cascavel: Edunioeste, 2009.

REVENSTEIN, E. G. (1885). As leis da migração. In: MOURA, H. A. (Org.). **Migração interna**: textos selecionados. Fortaleza: BNB/ETENE, 1980, p. 19-88.

SCHNEIDER, R. A.; COLLA, C. Dinâmica populacional e desenvolvimento: uma análise na Mesorregião Oeste do Paraná de 1980 a 2010. In: 21º ENCONTRO ANUAL DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA, Maringá**, Anais...,**Maringá: UEM, 2012.

SJAASTAD, L. A. (1962). Os custos e os retornos da migração. In: MOURA, H. A. (Org.). **Migração interna:** textos selecionados. Fortaleza: BNB/ETENE, 1980, p. 115-144.

SWAIN, T. N. Fronteiras do Paraná: da migração à colonização. In: Catherine Aubertin. (Org.). **Fronteiras**. Brasília: EdunB/ ORSTOM, 1988, v. , p. 19-37.

SINGER, P. (1976). Migrações internas: considerações teóricas sobre o seu estudo. In: MOURA, H. A. (Org.). **Migração interna:** textos selecionados. Fortaleza: BNB/ETENE, 1980, p. 211-244.

TODARO, M. P. (1969). A migração da mão de obra e o desemprego urbano em países subdesenvolvidos. In: MOURA, H. A. (Org.). **Migração interna**: textos selecionados. Fortaleza: BNB/ETENE, 1980, p. 145-172.

WEST, D. A.; HAMILTON, J.R.; LOOMIS, R.A. (1976). Marco teórico da pesquisa migratória orientada para políticas. In: MOURA, H. A. (Org.). **Migração interna:** textos selecionados. Fortaleza: BNB/ETENE, 1980, p. 287-310.

ANEXO

ANEXO A – Dados tabulados sobre emprego total e emprego do setor agropecuário por microrregiões do Estado do Paraná em 2010

Microrregião	Emprego na agropecuária	Emprego total	% emprego na agropecuária do total
Apucarana	3.705	130.917	2,83
Assaí	1.505	13.065	11,52
Astorga	4.430	58.038	7,63
Campo Mourão	4.686	60.416	7,76
Capanema	561	21.993	2,55
Cascavel	7.987	180.704	4,42
Cerro Azul	848	3.794	22,35
Cianorte	3.652	75.614	4,83
Cornélio Procópio	11.688	51.349	22,76
Curitiba	10.317	1.883.884	0,55
Faxinal	1.152	8.117	14,19
Floraí	1.341	7.542	17,78
Foz do Iguaçu	2.418	122.900	1,97
Francisco Beltrão	3.751	73.077	5,13
Goioerê	3.638	21.722	16,75
Guarapuava	9.690	89.483	10,83
Ibaiti	3.320	15.651	21,21
Irati	1.334	21.866	6,10
Ivaiporã	6.295	24.533	25,66
Jacarezinho	8.638	42.567	20,29
Jaguariaíva	3.939	30.641	12,86
Lapa	2.954	15.483	19,08
Londrina	9.503	339.255	2,80
Maringá	2.322	268.642	0,86
Palmas	5.071	24.171	20,98
Paranaguá	952	80.326	1,19
Paranavaí	14.120	85.186	16,58
Pato Branco	3.017	59.243	5,09
Pitanga	1.020	9.833	10,37
Ponta Grossa	10.595	158.510	6,68
Porecatu	2.125	28.135	7,55
Prudentópolis	1.902	23.095	8,24
Rio Negro	1.513	24.385	6,20
São Mateus do Sul	1.276	11.690	10,92
Telêmaco Borba	3.335	43.475	7,67
Toledo	6.934	133.136	5,21
Umuarama	3.819	80.258	4,76
União da Vitória	2.744	30.917	8,88
Wenceslau Braz	1.718	23.778	7,23
Total Paraná	**169.815**	**4.377.391**	**3,88**

Fonte: RAIS.

ANEXO B – Dados tabelados sobre estabelecimentos de atividade econômica industrial, comercial, de serviços, agropecuários e total de estabelecimentos por Microrregião do Estado do Paraná em 2010

Microrregião	Estab. Agropecuária	Estab. Serviços	Estab. Comércio	Estab. Indústria	Estab. Total
Apucarana	755	2.132	3.315	1.760	8.483
Assaí	473	292	505	110	1.415
Astorga	1.174	1.249	1.756	617	5.013
Campo Mourão	1.271	1.388	2.135	579	5.881
Capanema	138	613	1.143	261	2.288
Cascavel	1.431	3.671	5.097	1.279	12.249
Cerro Azul	102	71	112	24	317
Cianorte	660	1.023	1.619	976	4.503
Cornélio Procópio	1.125	1.116	1.772	339	4.532
Curitiba	964	32.952	31.779	9.218	79.297
Faxinal	359	203	421	88	1.111
Floraí	320	181	270	99	905
Foz do Iguaçu	648	3.586	4.464	821	10.120
Francisco Beltrão	499	1.877	2.937	823	6.544
Goioerê	691	585	1.076	164	2.621
Guarapuava	1.548	2.049	3.084	731	7.682
Ibaiti	423	362	706	130	1.654
Irati	178	496	929	244	1.905
Ivaiporã	696	657	1.157	192	2.789
Jacarezinho	800	890	1.439	281	3.620
Jaguariaíva	565	589	863	243	2.305
Lapa	259	313	380	84	1.064
Londrina	1.359	7.640	8.748	2.610	21.714
Maringá	666	6.381	8.139	2.800	19.189
Palmas	566	435	741	210	2.001
Paranaguá	184	2.818	2.415	333	6.007
Paranavaí	1.995	1.728	2.666	836	7.711
Pato Branco	535	1.609	2.122	598	5.132
Pitanga	374	213	493	93	1.216
Ponta Grossa	1.616	3.290	4.490	978	10.871
Porecatu	545	569	788	193	2.155
Prudentópolis	358	456	903	381	2.144
Rio Negro	207	481	689	260	1.710
São Mateus do Sul	156	279	483	95	1.042
Telêmaco Borba	705	735	1.311	327	3.175
Toledo	1.498	3.053	4.523	1.405	11.185
Umuarama	1.468	1.968	2.694	933	7.606
União da Vitória	373	715	1.135	469	2.777
Wenceslau Braz	584	515	952	268	2.386
Total Paraná	**28.268**	**89.180**	**110.251**	**31.852**	**274.319**

Fonte: MTE.

ANEXO C – Dados tabelados sobre o grau de Urbanização das microrregiões do Estado do Paraná em 1980 e 2010

Microrregião	Grau de Urbanização (%)	
	1980	2010
Apucarana	74,1	92,62
Assaí	42,96	80,17
Astorga	52,63	88
Campo Mourão	42,26	81,92
Capanema	28,05	60,37
Cascavel	51,76	85,43
Cerro Azul	10,54	26,85
Cianorte	43,64	85,21
Cornélio Procópio	56,19	84,2
Curitiba	91,99	94
Faxinal	33,74	72,79
Floraí	47,42	88,9
Foz do Iguaçu	55,8	90,03
Francisco Beltrão	28,73	67,93
Goioerê	40,39	77,17
Guarapuava	46,83	69,46
Ibaiti	31,68	71,78
Irati	43,82	66,72
Ivaiporã	27,66	60,01
Jacarezinho	55,76	85,67
Jaguariaíva	42,68	80,79
Lapa	42,88	61,02
Londrina	84,5	95,92
Maringá	87,2	97,13
Palmas	45,02	73,8
Paranaguá	76,41	90,48
Paranavaí	58,2	85,58
Pato Branco	40,8	77,59
Pitanga	11,58	47,18
Ponta Grossa	80,63	90,07
Porecatu	55,87	86,94
Prudentópolis	22,66	45,97
Rio Negro	35,4	49,62
São Mateus do Sul	30,68	48,85
Telêmaco Borba	33,85	72,62
Toledo	44,98	81,04
Umuarama	42,74	80,2
União da Vitória	52,72	70,84
Wenceslau Braz	38,07	71,76
Paraná	**58,62**	**85,33**

Fonte: IBGE.

ANEXO D – Dados sobre o Produto Interno Bruto (PIB) per capita por microrregião do Estado do Paraná em 2002 e 2010

Microrregião	PIB - 2002	PIB - 2010	Variação % do PIB
Apucarana	R$ 7.332,00	R$ 16.222,00	121,25
Assaí	R$ 5.206,00	R$ 10.914,00	109,64
Astorga	R$ 6.093,00	R$ 15.154,00	148,71
Campo Mourão	R$ 8.557,00	R$ 15.925,00	86,10
Capanema	R$ 5.594,00	R$ 13.301,00	137,77
Cascavel	R$ 8.500,00	R$ 17.935,00	111,00
Cerro Azul	R$ 3.746,00	R$ 13.939,00	272,10
Cianorte	R$ 6.308,00	R$ 17.021,00	169,83
Cornélio Procópio	R$ 6.293,00	R$ 13.427,00	113,36
Curitiba	R$ 12.126,00	R$ 30.191,00	148,98
Faxinal	R$ 5.350,00	R$ 11.773,00	120,06
Floraí	R$ 9.443,00	R$ 15.523,00	64,39
Foz do Iguaçu	R$ 11.748,00	R$ 22.686,00	93,11
Francisco Beltrão	R$ 6.059,00	R$ 14.555,00	140,22
Goioerê	R$ 7.029,00	R$ 14.509,00	106,42
Guarapuava	R$ 6.789,00	R$ 14.162,00	108,60
Ibaiti	R$ 4.991,00	R$ 9.142,00	83,17
Irati	R$ 5.170,00	R$ 11.926,00	130,68
Ivaiporã	R$ 4.655,00	R$ 10.829,00	132,63
Jacarezinho	R$ 5.853,00	R$ 13.645,00	133,13
Jaguariaíva	R$ 9.105,00	R$ 16.936,00	86,01
Lapa	R$ 6.452,00	R$ 16.908,00	162,06
Londrina	R$ 8.955,00	R$ 18.969,00	111,83
Maringá	R$ 8.052,00	R$ 18.812,00	133,63
Palmas	R$ 10.557,00	R$ 15.651,00	48,25
Paranaguá	R$ 14.088,00	R$ 32.210,00	128,63
Paranavaí	R$ 5.338,00	R$ 12.632,00	136,64
Pato Branco	R$ 7.274,00	R$ 20.376,00	180,12
Pitanga	R$ 4.282,00	R$ 9.819,00	129,31
Ponta Grossa	R$ 9.890,00	R$ 19.389,00	96,05
Porecatu	R$ 6.846,00	R$ 13.644,00	99,30
Prudentópolis	R$ 4.806,00	R$ 9.464,00	96,92
Rio Negro	R$ 7.079,00	R$ 15.819,00	123,46
São Mateus do Sul	R$ 6.460,00	R$ 13.044,00	101,92
Telêmaco Borba	R$ 6.875,00	R$ 16.278,00	136,77
Toledo	R$ 9.421,00	R$ 19.616,00	108,22
Umuarama	R$ 5.386,00	R$ 13.886,00	157,82
União da Vitória	R$ 5.898,00	R$ 12.536,00	112,55
Wenceslau Braz	R$ 4.242,00	R$ 11.603,00	173,53

Fonte: IPARDES.

ANEXO E – Dados tabelados sobre a origem e destino das pessoas que migraram entre as microrregiões do Paraná entre 2000 e 2010*
(continua)

Destino/ Origem	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13
1	**8.159**	49	1.022	502	27	339	13	190	292	3.239	955	38	333
2	286	**1.845**	194	28	0	29	0	16	1.273	1.041	30	25	42
3	1.539	65	**7.201**	340	25	106	0	312	101	995	56	399	101
4	729	14	624	**9.671**	36	643	5	2.387	27	6.475	121	398	280
5	0	9	13	26	**4.385**	1.482	0	28	0	1.256	0	0	1.274
6	258	14	181	837	1.195	**20.964**	3	357	68	7.096	21	38	4.388
7	0	0	0	0	0	0	**193**	0	0	3.913	0	0	0
8	347	0	246	1.163	0	225	0	**5.571**	8	1.159	12	107	95
9	610	891	206	84	0	105	0	73	**6.289**	3.098	0	33	107
10	2.775	408	780	3.253	484	4.726	982	1.137	1.363	**164.265**	755	183	2.730
11	3.065	27	73	105	20	24	5	20	16	1.449	**911**	55	106
12	50	0	461	225	0	42	0	226	3	249	59	**785**	0
13	350	34	80	528	1.409	8.570	25	163	108	9.322	13	45	**16.061**
14	61	5	23	5	2.227	2.180	3	32	29	2.942	11	0	1.043
15	415	8	267	2.263	35	2.166	0	961	34	2.711	23	90	570
16	286	74	140	478	350	4.209	17	57	64	10.526	29	49	1.051
17	133	291	27	17	0	34	4	9	447	3.754	7	0	50
18	39	0	0	82	3	67	12	3	0	3.670	10	0	9
19	4.024	50	183	955	0	78	26	218	51	6.125	735	108	118
20	187	62	23	72	9	58	0	84	1.105	2.224	16	5	54
21	66	15	9	61	26	61	99	0	128	2.260	9	0	50
22	0	0	0	22	0	104	0	6	0	2.992	0	0	0
23	4.035	1.636	1.640	690	23	888	0	632	1.613	8.056	326	119	652
24	2.260	92	3.158	2.149	41	1.164	6	1.686	218	5.268	264	1.164	654
25	42	0	10	0	148	159	7	18	0	1.731	0	0	229
26	214	13	75	168	27	295	6	146	81	13.625	8	29	238
27	519	32	1.997	391	72	539	0	1.016	94	3.309	11	278	406
28	112	7	33	22	305	855	3	9	13	3.219	0	0	331
29	180	8	20	969	8	302	29	43	18	3.641	11	3	108
30	203	22	13	89	27	401	74	33	121	10.917	74	7	229
31	748	78	1.018	122	36	21	0	56	100	537	33	8	57
32	68	4	0	84	29	165	9	0	0	2.260	0	3	33
33	0	14	0	0	14	22	5	0	0	3.884	5	0	68
34	0	0	0	0	0	40	4	0	0	2.411	0	0	61
35	1.212	123	59	63	40	64	0	10	122	5.552	279	4	75
36	303	34	185	655	362	5.680	49	571	56	5.821	9	86	4.083
37	354	7	447	1.052	65	783	0	2.714	19	4.380	34	81	712
38	9	0	0	0	41	99	6	0	0	3.349	7	3	28
39	24	34	2	6	5	56	6	2	233	4.052	2	4	19
Total	**33.662**	**5.965**	**20.410**	**27.177**	**11.474**	**57.745**	**1.591**	**18.786**	**14.094**	**322.773**	**4.836**	**4.147**	**36.445**

ANEXO E – Dados tabelados sobre origem e destino das pessoas que migraram entre as microrregiões do Paraná entre 2000 e 2010
(continuação)

Destino/ Origem	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26
1	52	100	73	36	60	691	76	42	0	4.379	2.446	0	385
2	0	0	23	389	0	25	169	14	45	4.169	189	0	10
3	111	169	47	15	0	120	51	64	0	1.797	4.261	0	109
4	93	1.641	418	9	35	775	86	0	109	1.050	6.074	35	525
5	2.502	3	500	4	36	5	0	0	5	104	39	77	112
6	1.841	952	2.863	26	29	249	85	49	12	866	2.315	181	605
7	0	0	0	4	4	0	0	313	11	0	0	0	34
8	50	180	93	63	11	18	12	52	17	395	3.036	2	143
9	25	72	10	747	0	252	2.076	173	0	4.290	615	0	284
10	3.185	1.001	4.077	2.009	1.544	2.632	1.215	1.148	1.337	5.500	4.864	767	19.774
11	19	0	12	53	0	587	23	33	0	854	987	28	67
12	0	7	17	0	0	37	0	0	0	50	2.022	0	21
13	1.720	472	1.849	7	9	97	49	122	74	816	1.742	93	535
14	**13.268**	29	1.208	0	29	90	0	8	33	99	192	421	136
15	143	**3.073**	305	0	16	173	0	19	12	602	2.330	48	85
16	1.931	48	**14.888**	23	759	453	39	165	97	692	807	688	984
17	0	5	52	**4.016**	0	63	451	498	21	798	90	17	97
18	35	0	648	42	**1.654**	4	16	9	0	31	55	57	162
19	62	100	510	13	0	**4.795**	67	95	33	2.258	1.781	10	207
20	16	0	20	533	0	60	**1.994**	68	14	615	253	6	96
21	120	0	76	350	75	12	99	**2.453**	6	129	27	25	175
22	74	0	28	13	12	3	12	0	**152**	0	0	0	145
23	235	277	481	499	58	644	321	89	12	**17.065**	3.278	21	948
24	213	508	166	45	85	463	25	10	29	2.478	**16.697**	33	582
25	524	9	1.013	108	3	96	18	12	20	22	136	**2.374**	166
26	119	89	236	108	119	115	96	49	23	472	310	17	**6.053**
27	145	46	134	17	6	91	19	0	12	1.072	7.103	4	239
28	2.940	56	2.220	0	46	88	0	8	9	168	149	1.665	259
29	58	380	2.019	13	27	1.039	13	10	3	410	554	72	142
30	123	41	1.104	168	623	267	75	1.304	303	683	538	37	1.047
31	0	22	5	33	0	70	112	0	0	4.977	207	37	45
32	11	0	977	0	694	199	0	95	14	49	133	24	146
33	23	5	45	0	0	0	9	26	260	54	0	0	160
34	47	25	86	0	330	11	0	0	243	20	18	8	113
35	18	0	129	1.096	177	484	259	742	49	994	213	20	263
36	860	520	635	2	47	146	26	22	33	377	1.950	41	411
37	160	609	114	145	0	112	18	0	0	1.161	4.213	0	68
38	127	11	603	12	644	7	0	10	30	21	118	930	80
39	0	0	7	584	4	12	722	1.329	12	380	129	0	161
Total	**30.850**	**10.450**	**37.691**	**11.182**	**7.136**	**14.985**	**8.233**	**9.031**	**3.030**	**59.897**	**69.871**	**7.738**	**35.574**

ANEXO E – Dados tabelados sobre origem e destino das pessoas que migraram entre as microrregiões do Paraná entre 2000 e 2010
(continuação)

Des-tino/ Ori-gem	27	28	29	30	31	32	33	34	35	36	37	38	39	Total
1	330	0	61	208	217	0	13	12	671	202	292	16	25	25.545
2	113	0	0	94	200	0	15	0	197	93	22	0	60	10.636
3	2.100	29	13	0	647	18	0	14	22	77	674	0	18	21.596
4	465	85	526	171	76	59	24	34	11	422	793	27	16	34.969
5	77	406	7	47	60	28	10	0	0	820	47	0	0	13.362
6	366	908	110	470	166	123	111	34	211	7.018	562	33	52	55.657
7	0	0	0	126	0	0	5	0	34	0	0	0	8	4.645
8	1.421	25	33	19	16	0	0	0	14	400	2.069	12	10	17.024
9	143	0	34	159	294	11	47	0	180	69	95	13	389	21.474
10	1.732	1.998	1.321	6.367	303	1.520	5.205	1.401	3.086	3.357	3.170	1.193	2.575	266.122
11	96	14	9	55	46	0	5	0	275	68	40	39	15	9.201
12	168	0	0	11	3	0	0	0	0	41	109	0	0	4.586
13	328	447	156	325	171	45	23	19	132	7.086	993	20	20	54.058
14	70	2.695	44	281	4	58	0	44	0	688	58	46	0	28.062
15	304	113	319	94	84	14	11	0	23	1.069	1.261	0	6	19.647
16	128	1.854	1.265	1.416	229	1.739	221	98	523	1.525	129	732	28	48.791
17	6	0	14	334	91	85	27	0	1.157	36	38	12	753	13.434
18	12	12	0	1.210	0	1.106	29	405	63	53	26	440	0	9.964
19	131	77	575	1.173	20	159	112	18	1.185	132	107	22	23	26.336
20	67	51	44	241	23	5	12	0	168	53	122	0	1.032	9.392
21	5	19	0	2.169	12	24	50	0	894	28	0	28	952	10.512
22	0	0	0	232	0	4	367	196	5	0	11	10	15	4.403
23	744	92	131	573	2.288	25	99	9	817	636	597	45	219	50.513
24	2.762	61	132	389	153	57	0	17	138	1.139	1.888	0	13	46.207
25	0	2.270	19	116	0	11	54	22	27	135	47	451	0	9.997
26	89	53	46	626	50	48	158	26	113	207	66	58	63	24.334
27	**16.408**	59	14	70	137	0	0	0	139	462	1.143	17	9	36.010
28	25	**6.253**	151	263	58	51	4	11	26	283	50	58	0	19.750
29	45	17	**1.801**	260	6	141	51	4	118	146	16	0	0	12.685
30	85	85	67	**6.590**	23	2.060	288	315	2.358	290	122	96	263	31.165
31	106	0	0	28	**1.957**	0	0	0	97	21	83	0	14	10.628
32	18	37	149	3.091	0	**2.328**	12	140	219	29	30	49	6	11.105
33	23	0	9	0	6	30	**1.133**	89	0	0	0	25	5	5.914
34	0	13	24	344	0	201	137	**832**	72	12	0	173	23	5.248
35	64	0	66	3.974	80	399	57	47	**4.690**	116	0	35	76	21.651
36	440	187	108	251	50	41	65	18	52	**19.948**	2.621	62	0	46.807
37	1.122	118	70	101	56	19	14	12	27	3.158	**15.023**	0	43	37.011
38	9	158	24	165	0	39	97	358	69	53	0	**3.303**	4	10.414
39	7	9	15	424	10	6	5	5	49	0	31	0	**4.017**	12.363
Total	**30.009**	**18.145**	**7.357**	**32.467**	**7.536**	**10.454**	**8.461**	**4.180**	**17.862**	**49.872**	**32.335**	**7.015**	**10.752**	**1.101.218**

*Códigos: 1-Apucarana; 2-Assaí; 3-Astorga; 4-Campo Mourão; 5-Capanema; 6-Cascavel; 7-Cerro Azul; 8-Cianorte; 9-Cornélio Procópio; 10-Curitiba; 11-Faxinal; 12-Floraí; 13- Foz do Iguaçu; 14-Francisco Beltrão; 15-Goioerê; 16-Guarapuava; 17-Ibaiti; 18-Irati; 19-Ivaiporã; 20-Jacarezinho; 21-Jaguariaíva; 22-Lapa; 23-Londrina; 24-Maringá; 25-Palmas; 26-Paranaguá; 27-Paranavaí; 28-Pato Branco; 29-Pitanga; 30-Ponta Grossa; 31-Porecatu; 32-Prudentópolis; 33- Rio Negro; 34-São Mateus do Sul; 35-Telêmaco Borba; 36-Toledo; 37-Umuarama; 38-União da Vitória; 39-Wenceslau Braz.

FONTE: Resultados a partir dos microdados do Censo Demográfico de 2010.

ANEXO F – Dados tabelados sobre Imigrações, emigrações e saldos migratório intraestadual, com relação aos outros estados brasileiros e totais por microrregião do Estado do Paraná entre 2000 e 2010

Microrregião	Imigração de outras UFs para o Paraná	Emigração do Paraná para outras UFs	Saldo migratório (migrações com outras UFs do Brasil)	imigração intra-estadual	Emigração intra-estadual	Saldo migratório intra-estadual	Imigração total	Emigração total	Saldo migratório total
Apucarana	13.807	10.756	3.051	33.662	25.545	8.117	47.469	36.301	11.168
Assaí	2.349	4.539	-2.190	5.965	10.636	-4.671	8.314	15.175	-6.861
Astorga	11.546	10.981	565	20.410	21.596	-1.186	31.956	32.577	-621
Campo Mourão	9.708	16.578	-6.870	27.177	34.969	-7.792	36.885	51.547	-14.662
Capanema	6.626	10.408	-3.782	11.474	13.362	-1.888	18.100	23.770	-5.670
Cascavel	26.768	35.806	-9.038	57.745	55.657	2.088	84.513	91.463	-6.950
Cerro Azul	870	1.004	-134	1.591	4.645	-3.054	2.461	5.649	-3.188
Cianorte	8.876	7.346	1.530	18.786	17.024	1.762	27.662	24.370	3.292
Cornélio Procópio	8.770	17.228	-8.458	14.094	21.474	-7.380	22.864	38.702	-15.838
Curitiba	197.926	135.702	62.224	322.773	266.122	56.651	520.699	401.824	118.875
Faxinal	2.031	3.174	-1.143	4.836	9.201	-4.365	6.867	12.375	-5.508
Floraí	1.702	1.773	-71	4.147	4.586	-439	5.849	6.359	-510
Foz do Iguaçu	22.039	43.142	-21.103	36.445	54.058	-17.613	58.484	97.200	-38.716
Francisco Beltrão	18.650	25.182	-6.532	30.850	28.062	2.788	49.500	53.244	-3.744
Goioerê	5.015	12.018	-7.003	10.450	19.647	-9.197	15.465	31.665	-16.200
Guara-puava	11.022	28.396	-17.374	37.691	48.791	-11.100	48.713	77.187	-28.474
Ibaiti	4.003	3.876	127	11.182	13.434	-2.252	15.185	17.310	-2.125
Irati	1.279	2.299	-1.020	7.136	9.964	-2.828	8.415	12.263	-3.848
Ivaiporã	4.566	13.536	-8.970	14.985	26.336	-11.351	19.551	39.872	-20.321
Jacare-zinho	7.349	12.337	-4.988	8.233	9.392	-1.159	15.582	21.729	-6.147
Jagua-riaíva	4.909	5.128	-219	9.031	10.512	-1.481	13.940	15.640	-1.700
Lapa	990	1.020	-30	3.030	4.403	-1.373	4.020	5.423	-1.403
Londrina	44.085	38.874	5.211	59.897	50.513	9.384	103.982	89.387	14.595
Maringá	42.834	29.777	13.057	69.871	46.207	23.664	112.705	75.984	36.721
Palmas	4.865	10.555	-5.690	7.738	9.997	-2.259	12.603	20.552	-7.949
Para-naguá	12.149	12.446	-297	35.574	24.334	11.240	47.723	36.780	10.943
Paranavaí	19.593	21.249	-1.656	30.009	36.010	-6.001	49.602	57.259	-7.657
Pato Branco	9.997	14.730	-4.733	18.145	19.750	-1.605	28.142	34.480	-6.338
Pitanga	1.843	8.804	-6.961	7.357	12.685	-5.328	9.200	21.489	-12.289
Ponta Grossa	12.318	12.020	298	32.467	31.165	1.302	44.785	43.185	1.600
Porecatu	3.556	7.794	-4.238	7.536	10.628	-3.092	11.092	18.422	-7.330
Pruden-tópolis	1.232	2.264	-1.032	10.454	11.105	-651	11.686	13.369	-1.683
Rio Negro	5.925	6.005	-80	8.461	5.914	2.547	14.386	11.919	2.467
São Mateus do Sul	1.661	1.770	-109	4.180	5.248	-1.068	5.841	7.018	-1.177
Telêmaco Borba	4.617	4.055	562	17.862	21.651	-3.789	22.479	25.706	-3.227
Toledo	25.366	30.825	-5.459	49.872	46.807	3.065	75.238	77.632	-2.394
Umua-rama	18.704	24.818	-6.114	32.335	37.011	-4.676	51.039	61.829	-10.790
União da Vitória	5.730	11.093	-5.363	7.015	10.414	-3.399	12.745	21.507	-8.762
Wenceslau Braz	5.170	6.463	-1.293	10.752	12.363	-1.611	15.922	18.826	-2.904

FONTE: Resultados a partir dos microdados do Censo Demográfico de 2010.